

ESCOLA DE HUMANIDADES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO

HEMINI MACHADO RODRIGUES

O DIÁRIO DE AULA COMO FERRAMENTA MOTIVACIONAL PARA A FORMAÇÃO DOCENTE DE
ESTUDANTES DO CURSO DE PEDAGOGIA, PARTICIPANTES DO PIBID

Porto Alegre
2019

PÓS-GRADUAÇÃO - *STRICTO SENSU*



Pontifícia Universidade Católica
do Rio Grande do Sul



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO

HEMINI MACHADO RODRIGUES

**O DIÁRIO DE AULA COMO FERRAMENTA MOTIVACIONAL PARA A
FORMAÇÃO DOCENTE DE ESTUDANTES DO CURSO DE PEDAGOGIA,
PARTICIPANTES DO PIBID**

Porto Alegre
2019

HEMINI MACHADO RODRIGUES

**O DIÁRIO DE AULA COMO FERRAMENTA MOTIVACIONAL PARA A
FORMAÇÃO DOCENTE DE ESTUDANTES DO CURSO DE PEDAGOGIA,
PARTICIPANTES DO PIBID**

Dissertação de Mestrado apresentada
como requisito parcial para obtenção do
título de Mestre em Educação pelo
Programa de Pós-Graduação em
Educação, da Escola de Humanidades
da Pontifícia Universidade Católica do
Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Bettina Steren dos Santos

Porto Alegre
2019

Ficha Catalográfica

R696d Rodrigues, Hemini Machado

O diário de aula como ferramenta motivacional para a formação docente de estudantes do curso de Pedagogia, participantes do PIBID / Hemini Machado Rodrigues . – 2019.

73 f.

Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, PUCRS.

Orientadora: Profa. Dra. Bettina Steren dos Santos.

1. Diários de aula. 2. Motivação para a formação docente. 3. Registro. 4. PIBID. I. Santos, Bettina Steren dos. II. Título.

HEMINI MACHADO RODRIGUES

**O DIÁRIO DE AULA COMO FERRAMENTA MOTIVACIONAL PARA A
FORMAÇÃO DOCENTE DE ESTUDANTES DO CURSO DE PEDAGOGIA,
PARTICIPANTES DO PIBID**

Dissertação de Mestrado apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação, da Escola de Humanidades da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Aprovado em: 26 de fevereiro de 2019

BANCA EXAMINADORA:

Orientadora: Prof^a Dr^a. Bettina Steren dos Santos - PUCRS

Convidado (a): Prof^a Dr^a. Maria Helena Câmara Bastos - PUCRS

Convidado (a): Prof^a Dr^a. Ana Lúcia Souza de Freitas - UNISINOS

Porto Alegre
2019

Dedico a escrita dessa Dissertação aos meus pais que oportunizaram a realização desse sonho. Agradeço por todo apoio, carinho e incentivo nos momentos de incerteza e medo, pois foram vocês que acreditaram em mim e estiveram do meu lado. Um obrigado seria pouco demais a vocês.

Amo vocês!

AGRADECIMENTOS

Ao finalizar a escrita dessa Dissertação, gostaria de **agradecer** a cada **pessoa** que de alguma maneira contribuiu para a minha **formação**, mas em especial a **Deus**, pois sem **ele** nada seria possível e àqueles que foram significativos nessa trajetória.

Em primeiro âmbito, gostaria de agradecer meus **pais**, as pessoas mais importantes da minha vida. Vocês são uma bênção, espero que um dia os meus filhos possam sentir orgulho igual por mim. Vocês me ensinarem a nunca desistir dos meus sonhos e assim, poder caminhar e seguir meus próprios passos. Agradeço por sempre estarem ao meu lado, tanto nas alegrias como nos momentos difíceis.

Ao meu cachorro **Ricky** que faz parte da minha vida a mais de 12 anos.

Aos meus **avôs** que hoje estão no céu. Não tenho dúvida da alegria que estão sentindo por ter uma neta que acredita em uma educação melhor, que conseguiu conquistar uma formação acadêmica, pois era o sonho que eles queriam para meus pais, mas que não foi possível.

Às minhas **avós** que carregaram durante meses em seu ventre, as **duas pessoas mais importantes da minha vida**.

À minha **família**, pelas mensagens de apoio e momentos de afeto.

Aos meus **amigos** por todo apoio e incentivo em todos os momentos.

Aos meus **amigos da Pós-Graduação da Escola de Humanidades da PUCRS**, que tornaram os meus dias mais divertidos.

Ao **Grupo de Pesquisa PROMOT** (Processos Motivacionais em Contextos Educativos) que se tornaram essenciais nessa trajetória.

A minha **orientadora professora Doutora Bettina Steren dos Santos** por sua generosidade e especialmente pelos momentos de carinho.

Aos **professores** que durante todos esses anos passaram pela minha vida, mas em especial a **professora Mestre Zuleica Almeida Rangel** e o **professor Mestre Sani Belfer Cardon**.

À minha banca, **professora Doutora Ana Lúcia Souza de Freitas** minha inspiração para a pesquisa e a **professora Doutora Maria Helena Câmara Bastos** pelas suas contribuições.

À **Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul** que permitiu novas aprendizagens e trocas de saberes. Foram **7 anos** dentro dessa Universidade que tenho maior admiração e respeito.

A **todos** aqueles que de alguma maneira foram fundamentais para a realização de mais um sonho... **Mestre em Educação!**

A vocês minha eterna **GRATIDÃO!**

“Tu te tornas eternamente responsável por aquilo que cativas”.

Antoine de Saint-Exupéry, 1943

RESUMO

Com a intenção de analisar como os diários de aula contribuem para a formação e a motivação profissional docente dos estudantes do curso de Pedagogia, participantes do PIBID, este estudo foi realizado com a participação de dez sujeitos que colaboraram com a pesquisa e responderam os questionários. Após a coleta dos dados, realizou-se a análise dos dados, por meio de pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, com o suporte da Análise Textual Discursiva (ATD). Neste movimento, emergiram três categorias: a) Relação teoria e prática; b) Aprimorar as metodologias em busca de novos conhecimentos; c) Sentimentos intrapessoais. Assim, foi possível identificar que o diário de aula é uma ferramenta que contribui para a participação dos educandos e educadores, baseado em aspectos centrais como: o coletivo, a construção de novos conceitos, a leitura/escrita e a reflexão. Este processo visava identificar a motivação para a formação docente em realizar os registros nos diários de aulas, pelos estudantes do curso de Pedagogia, participantes do PIBID dos anos de 2011, 2012, 2013 e 2014. A partir do estudo realizado, permite-se observar a mudança após a experiência ao PIBID e a utilização da ferramenta do diário de aula.

Palavras-chave: Diários de aula; Motivação para a formação docente; Registro; PIBID.

ABSTRACT

With the intention of analyzing how the class diaries contribute to the formation and professional motivation of the students of the course of Pedagogy, participants of PIBID, this study was carried out with the participation of ten subjects who collaborated with the research and answered the questionnaires. After the data collection, the data was analyzed through a qualitative exploratory study, with the support of Discursive Textual Analysis (DTA). In this movement, three categories emerged: a) Relation theory and practice; b) Improve methodologies in search of new knowledge; c) Intrapersonal feelings. Thus, it was possible to identify that the classroom diary is a tool that contributes to the participation of learners and educators, based on central aspects such as: the collective, the construction of new concepts, reading / writing and reflection. This process was aimed at identifying the motivation for the teacher training to carry out the records in the class diaries, by the students of the Pedagogy course, participants of the PIBID of the years 2011, 2012, 2013 and 2014. From the study carried out, it is possible to observe the change after the experiment to PIBID and the use of the classroom diary tool.

Keywords: Classroom diaries; Motivation for teacher training; Record; PIBID.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 - Dissertações e Teses.....	24
Gráfico 2 - Trabalhos selecionados entre 2012 e 2017.....	24
Figura 1 - Os quatro âmbitos de impacto formativo dos diários.....	36
Figura 2 - Palavras-chave.....	49

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Apropriação de fonte no banco do IBICT.....	23
Quadro 2 - Bibliografia anotada (um exemplo).....	25
Quadro 3 - Bibliografia sistematizada (um exemplo).....	26
Quadro 4 - Bibliografia categorizada (um exemplo).....	27
Quadro 5 - Sujeitos participantes da pesquisa.....	46
Quadro 6 - Resposta dos sujeitos (um exemplo).....	48
Quadro 7 - Categorização das respostas (um exemplo).....	49
Quadro 8 - Categorias (um exemplo).....	50
Quadro 9 - Síntese de proposta de pesquisa.....	72

LISTA DE SIGLAS

ATD - Análise Textual Discursiva

BDTD - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio

IBICT - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia

IC - Iniciação Científica

IES - Instituição de Ensino Superior

PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Docente

PROUNI - Programa Universidade para Todos

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	16
2 ESTADO DO CONHECIMENTO	22
2.1 Categorias de análise do estado do conhecimento.....	27
2.2 Considerações do estado do conhecimento.....	28
3 REFERENCIAL TEÓRICO	30
3.1 Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Docente (PIBID).....	30
3.2 Diários de Aula: concepções e contextualizações.....	34
3.3 Formação Docente e os Processos Motivacionais: relação da teoria e prática.....	39
4 METODOLOGIA	44
4.1 Problema de pesquisa.....	44
4.2 Objetivos.....	45
4.3 Instrumentos para coleta de dados.....	45
4.4 Sujeito da pesquisa.....	45
4.5 Procedimentos da pesquisa e coleta de dados.....	47
4.6 Aspectos éticos da pesquisa.....	47
4.7 Análises dos dados.....	47
5 ACHADOS DA PESQUISA	51
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	62
REFERÊNCIAS	64
APÊNDICES	68

1 INTRODUÇÃO

Algumas folhas podem mudar pensamentos e até maturidades¹

Muitas vezes somos surpreendidos com as pessoas que entram em nossas vidas. Pessoas que dividimos momentos, como: alegrias, aprendizagens, experiências, trocas e tristezas; pessoas que querem estar ao nosso lado, independente do momento que nos encontramos, da classe social, cultura e religião. Mas, será que pequenos pedaços de papéis podem fazer a diferença num momento delicado? Jamais imaginava que algumas folhas escritas poderiam mudar o meu pensamento ou auxiliar no meu processo de amadurecimento como pessoa.

Escrever e expressar o que sentimos muitas vezes é importante, pois o desabafo nos traz alívio. Às vezes, simples folhas podem trazer uma paz interior que nem sequer podemos imaginar. Nesse sentido, o diário pode se transformar em um livro, pois com o decorrer do tempo tudo o que vivenciamos transforma-se em experiência e aprendizagem. Isso se aplica também à vida profissional docente.

Como educadora, não imaginava que o diário se tornaria uma ferramenta importante para trabalhar na minha profissão. No decorrer da graduação em Pedagogia deparei-me com a disciplina de *Educação em Espaços não Formais: pesquisa e prática*. Nos primeiros encontros a professora nos apresentou um caderno, que foram distribuídos para que cada estudante escolhesse um e, mediante a isso, escrevesse tudo que se passasse nas aulas, como: reflexões, sugestões e argumentações. Achei aquele gesto impactante e diferente, mas não conseguia enxergar como um diário.

Após algumas aulas e explicações da professora sobre o que é o diário, percebi que havia em minhas mãos algo que não estava sabendo utilizar. Então, senti a necessidade de ler algumas referências e compreender melhor o estudo do diário. Diante a isso, percebi que estava com algo precioso em minhas mãos, mas que ao mesmo tempo em que estava em meu alcance, havia um “medo” em utilizá-lo.

¹Esse texto foi escrito em primeiro momento em 2013 durante uma disciplina na graduação em Pedagogia e reescrito em 2018 para a escrita da Dissertação.

No decorrer do semestre, a professora solicitou o diário de todos os estudantes para que pudesse conhecer nossos diálogos com a escrita. Nesse encontro, a professora realizou algumas contribuições no meu diário. Em umas destas escritas, deparei-me com a seguinte frase escrita por ela: *“Hemini! Gostei muito de ler teu diário”. Ainda que breve, os registros permitem te conhecer um pouco mais. Ampliar os registros, de modo a expressar tuas aprendizagens, é o desafio que se apresenta nesse momento, Abraço*”. Após a leitura e releitura, percebi que o meu diário não estava completo, que ainda faltavam vários aspectos para serem ampliados, a professora deste modo, sugeriu algumas reflexões, como: de que maneira poderia ampliar os registros no diário?

Ao concluir a disciplina, percebi que as contribuições da professora, o exercício da escrita e as discussões em aula, reiteraram minha ideia de que o diário é um instrumento significativo de registro e reflexão, no qual permite diferentes trocas de saberes.

Gostaria que, assim como eu, outras pessoas possam entender e valorizar que simples folhas em nossas vidas podem fazer a diferença; que essas folhas têm o nome de diário e podem ser utilizadas na nossa vida pessoal e profissional.

Deste modo...

A pesquisa que motivou a escrita desta Dissertação de Mestrado em Educação iniciou-se na graduação em Pedagogia, na qual fui desafiada a escrever sobre a importância do diário de aula e como essa ferramenta havia se tornado importante na minha caminhada como graduanda. Escrever não é algo fácil a ser desenvolvido, principalmente quando se trata de escrever a respeito de si. Lembrar momentos vividos de certa forma é reviver um caminho já percorrido, avaliando e reavaliando a pessoa e profissional que me tornei. Enquanto ferramenta de apoio para refletir os registros escritos, o diário oportuniza essa autoavaliação, autoconhecimento e autorreflexão.

Participar do Programa de Bolsista de Iniciação Científica (IC), com o projeto de pesquisa “Autoavaliação e Metacognição” proporcionou a aproximação com os estudos para entender a importância do diário de aula juntamente com o grupo do PIBID. Para compreender melhor o estudo é importante apresentar: referenciais teóricos, experiências/vivências e dados, a partir da utilização dos diários de aula.

De acordo com Freitas (2013) o diário faz parte de um contrato que proporciona a participação dos educandos e educadores, a partir de alguns compromissos: o coletivo; a construção de conceitos; a leitura/escrita; a reflexão; e a leveza.

Nas palavras de Zabalza (2004, p. 10):

Escrever sobre o que estamos fazendo como profissional (em aula ou em outros contextos) é um procedimento excelente para nos conscientizarmos de nossos padrões de trabalho. É uma forma de “distanciamento” reflexivo que nos permite ver em perspectiva nosso modo particular de atuar. É, além disso, uma forma de aprender.

A formação em educação permite a articulação entre a teoria e a prática, na qual nos motivamos a encontrar contribuições. A educação consiste em novas descobertas, desta forma, destaco a importância da utilização do diário de aula, que é um dispositivo para essa capacitação na formação docente e motivação constante. Como catalisador da formação docente, ele também representa uma ferramenta de análise e reflexão das nossas práticas e do fazer pedagógico dos educandos e educadores. Segundo Freitas (2013) o contrato didático realiza-se por meio do registro, tendo em vista funções que são de extrema importância para o processo de escrita do diário e seus registros.

As experiências e vivências na graduação como bolsista de IC e colaboradora no grupo do PIBID, me possibilitaram aprender com os diários de aula. Pude compreender que o diário de aula permite estabelecer um vínculo entre os educandos e educadores.

Como frisado, essa pesquisa teve início na graduação durante a realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) com o seguinte título: **O diário de aula como instrumento metodológico de alunos do curso de Pedagogia/participantes do PIBID (PUCRS, 2011-2014)** que colaborou significativamente para a descoberta de novos saberes e contribuiu para que o estudo pudesse ter continuidade.

Argumento essa compreensão a partir da experiência com os estudantes do Turno Integral² (4º e 5º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental). No intuito

²A Constituição Federal de 1988 contém três artigos relativos à educação integral. No artigo 205º, a educação é apresentada como um direito humano, e estimulada pela sociedade. No artigo 206º, é citada a gestão democrática do ensino, como eixo fundamental das ações educativas. No artigo 227º, é o que mais responde ao conceito, afirmando que é dever da família, da sociedade e do Estado assegurar, entre outros, o direito à educação. Disponível em: < <http://educacaointegral.org.br/>>. Acessado em 12/06/2018.

de conhecê-los melhor, os apresentei à ferramenta, e propus relatos sobre como foi o dia, dentro do ambiente escolar ou fora, o que deixavam eles felizes e tristes. Não necessariamente era obrigatório me mostrar o diário, mas eles precisavam realizar o registro semanalmente ou diariamente, conforme a necessidade de cada um. Para Zabalza (2004, p. 13) “os diários não têm porque ser uma atividade diária [...], o importante é manter certa linha de continuidade na coleta de relação das narrações”. Importante relatar que em meio a esse processo, todos os estudantes entregaram o diário para que eu realizasse a leitura, criar um vínculo e conhecer melhor cada um.

Os diários de aula têm sido usados em produções midiáticas também. Um exemplo disso é o filme “*Escritores da Liberdade*”³, que relata uma história real em que a utilização do diário é nítida e muito significativa para o processo educativo na escola. O filme aborda a experiência de uma professora recém-formada atuante em uma escola pública dos Estados Unidos que adota metodologias de ensino questionáveis, como por exemplo, dividir os estudantes por “raças” e por dificuldades de aprendizagem que precisariam ser trabalhadas. Assim, a professora busca maneiras de mudar essa realidade e tendo como missão de inspirá-los a acreditarem em si mesmos, utiliza o diário de aula.

Na pesquisa que realizamos, foram analisados os diários de aula dos estudantes do curso de Pedagogia, participantes do PIBID. Mesmo após esse movimento de análise, ainda me deparo com os seguintes questionamentos: Para que escrever? Para quem escrever? Por que escrever? Qual sentido tem a escrita? De que forma o registro no diário impactou na formação docente e contribuiu para que o estudante se torne um ser humano em desenvolvimento e em processo de formação? De que forma o diário pode se tornar um recurso de motivação para a aprendizagem? O uso do diário provocou uma série de reflexões e questionamentos que considero fundamentais para a realização desta Dissertação.

Segundo Freitas (2017) registrar no diário de aula possibilita o olhar para as experiências e vivências, principalmente impulsionam a motivação para a formação docente. O educando ao realizar os registros, consegue ter um olhar mais amplo a partir do seu trabalho, qualificando-o melhor. Para Santos e colaboradores (2010,

³Data de lançamento: 27 de agosto de 2007; Direção: Richard LaGravenese; Elenco: Hilary Swank, Patrick Dempsey, Ricardo Molina mais; Gênero: Comédia dramática; Nacionalidade: EUA. Disponível em: <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-60975/>. Acessado em 12/06/2018.

p. 249) “uma caminhada docente inicia-se com intencionalidades e desejos próprios de cada professor”, cabe ressaltar, que cada professor pode descobrir o que lhe motiva. O registro permite se conectar, tornando-se uma motivação e um centro reflexível, nas palavras de Tardif (2008, p. 11):

O saber é sempre o saber de alguém que trabalha alguma coisa no intuito de realizar um objetivo qualquer [...] o saber dos professores é o saber deles e está relacionado com a pessoa e identidade deles, com sua experiência de vida e com sua história profissional, com as suas relações com os alunos em sala de aula e com os outros atores na escola.

Recordar as experiências, vivências e estudo com o diário de aula, no entendimento de Bosi (2001), não é reviver, mas refazer, é um jeito de refletir, sobre tudo que já foi vivenciado. Por conseguinte, cabe salientar o quanto foi importante participar como bolsista de IC junto ao PIBID, permitindo ampliar o olhar para a pesquisa e para a importância dos registros nos diários de aula.

A trajetória dentro da universidade... 7 anos de PUCRS...

Ingressei na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) no ano de 2012, no curso de Pedagogia com a classificação em 29º lugar de 60 vagas. No ano anterior, em 2011, realizei o ENEM para tentar bolsa pelo PROUNI, no entanto, não consegui ser contemplada, mas com a ajuda de meus pais, consegui realizar meu sonho.

Durante os 4 anos na graduação, não tive dúvidas do caminho que estava seguindo, a cada semestre ia me encantando pelas novas aprendizagens e descobertas. Quem sabe, daqui a alguns anos, possamos ler novamente esse estudo e perceber que tivemos mudanças, especialmente ao se referir à qualidade da educação. Para Freire (2011, p. 70) “a esperança de que professor e alunos juntos podem aprender e ensinar, inquietar-nos, produzir e juntos igualmente resistir aos obstáculos à nossa alegria”. Sabemos que muitos obstáculos irão surgir pela frente durante toda a caminhada na educação, mas com base dos conhecimentos construídos podemos enfrentá-los de forma a transformar aquelas questões educacionais que ainda temos que melhorar.

No segundo semestre em Pedagogia tive o prazer de conhecer a professora Bettina Steren dos Santos⁴, hoje minha orientadora nessa trajetória de mestrandia. Ao ministrar a disciplina *Psicologia da Educação* foi amor à primeira vista pelo tema abordado. Desde então, ao salientar a importância da especialização em *Psicopedagogia Clínica e Institucional* senti a necessidade de realizar o curso para melhor aprimoramento. Ao finalizar o curso de Pedagogia no segundo semestre de 2015, o próximo passo foi a realização na especialização no ano de 2016. Cabe ressaltar a importância desse curso, em que contribui para novas aprendizagens com a realização de estágio em clínica.

Em 2016, ao abrir o processo seletivo pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da PUCRS, realizei a seleção para o Mestrado em Educação, com intuito de ter novas aprendizagens e experiências. No dia 30/11/2016 recebo a notícia da aprovação em 2º lugar.

Acredito muito na força de Deus e que tudo tem o momento certo para as coisas acontecerem em nossas vidas, acredito também que Deus reserva sempre o melhor para nós. Venho de uma família que não teve as mesmas oportunidades que estou tendo, olhar o caminho percorrido até aqui é muito gratificante, provar que, mesmo com as dificuldades encontradas, posso perceber o quanto já caminhei. Devo muito aos meus pais, que com muito trabalho ajudaram financeiramente e emocionalmente para essas conquistas.

Tenho dentro de mim um amor enorme pela minha profissão é com muito orgulho que quando alguém me pergunta: qual a sua profissão? Posso dizer... Educação.

Todos esses sentimentos: experiências, descobertas e trocas de saberes, levam-me ao encontro da pesquisa aqui realizada.

⁴Possui graduação em Pedagogia pela UFRGS (1989) e doutorado em Psicologia Evolutiva e da Educação - Universidad de Barcelona (1996). Pós-doutorado no College of Education, The University of Texas at Austin, EUA (2009). É professora da Escola de Humanidades/Educação e coordenadora do Grupo de Pesquisa "Processos Motivacionais em Contextos Educativos" da PUCRS. Coordenadora do Curso de Especialização em Psicopedagogia e é Bolsista de Produtividade em Pesquisa - PQ/CNPq. Além disso, participo de órgão de gestão em Ciência e Tecnologia como: FAPERGS (membro do comitê de Educação), CNPQ E CAPES (parecerista Ad Hoc). Tem experiência na área de Psicologia Educativa, com ênfase nos processos de ensino e aprendizagem, atuando principalmente nos seguintes temas: formação de professores, processos motivacionais, metodologias criativas, mal-estar e bem-estar docente. Disponível em currículo lattes: CV: <http://lattes.cnpq.br/3740903204981170>. Acessado em 12/01/2019.

2 ESTADO DO CONHECIMENTO

Para realizar essa pesquisa intitulada: “*O diário de aula como ferramenta motivacional para a formação docente de estudantes do curso de pedagogia, participantes do PIBID*”, consideramos importante a realização do estudo do estado do conhecimento.

Um dos aspectos essenciais para compreender esse método, nas palavras de Morosini e Nascimento (2015) é a partir de “um olhar mais aprofundado e com rigor científico permanente”, permitindo um levantamento bibliográfico sobre o que está sendo pesquisado em determinada área, campo e tema. No entendimento de Morosini e Fernandes (2014, p. 155):

[...] *estado de conhecimento* é identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica.

Foram realizadas pesquisas no banco de dados do IBICT, que desenvolve a BDTD. A análise foi realizada a partir do estudo de Morosini e Nascimento (2015) que dividem as seguintes etapas:

- 1ª etapa:** Construção da apropriação no banco de dados;
- 2ª etapa:** Bibliografia anotada;
- 3ª etapa:** Bibliografia sistematizada;
- 4ª etapa:** Bibliografia categorizada.

Essas etapas permitem a construção e o entendimento de cada trabalho, salientando a relevância do estudo. A busca no banco de teses e dissertações foi realizada primeiramente no mês de outubro de 2017, no entanto, houve necessidade de realizar novamente essa busca no ano de 2018, abrangendo as produções publicadas no período entre os anos de 2012 a 2017, que permitiu articular diferentes resultados das pesquisas. De acordo com Bardin (2010) o contato com o trabalho visa analisar e conhecer o texto, deixando-se invadir pelas impressões e orientações.

Foram utilizadas palavras-chave para a realização das buscas, conforme quadro apresentado na próxima página.

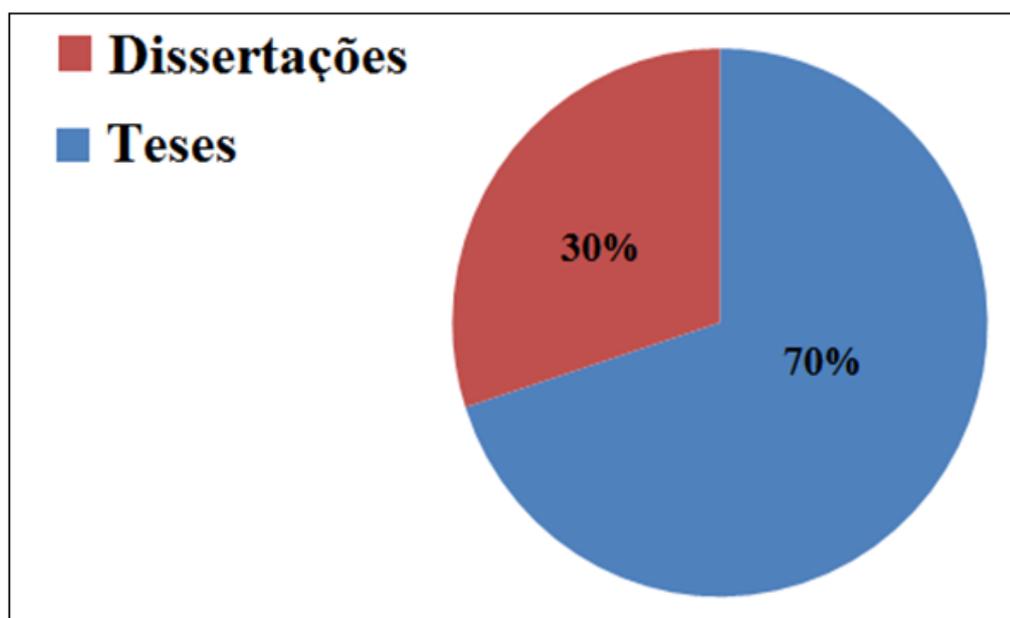
Quadro 1 - Apropriação de fonte no banco do IBICT

PALAVRA	TIPO DE BUSCA	ENCONTRADOS	UTILIZADOS
Diário de aula	Geral	7,974	-
	Educação	183	-
	Educação 2012-2017	88	6
Processos motivacionais	Geral	1436	-
	Educação	10	-
Processos motivacionais na escrita	Geral	969	-
	Educação	9	-
	Professores - formação	11	-
	Aprendizagem	7	-
Formação docente: Relação teoria e prática	Geral	4969	-
	Educação	168	2
PIBID	Geral	369	-
	Formação de professores	18	2

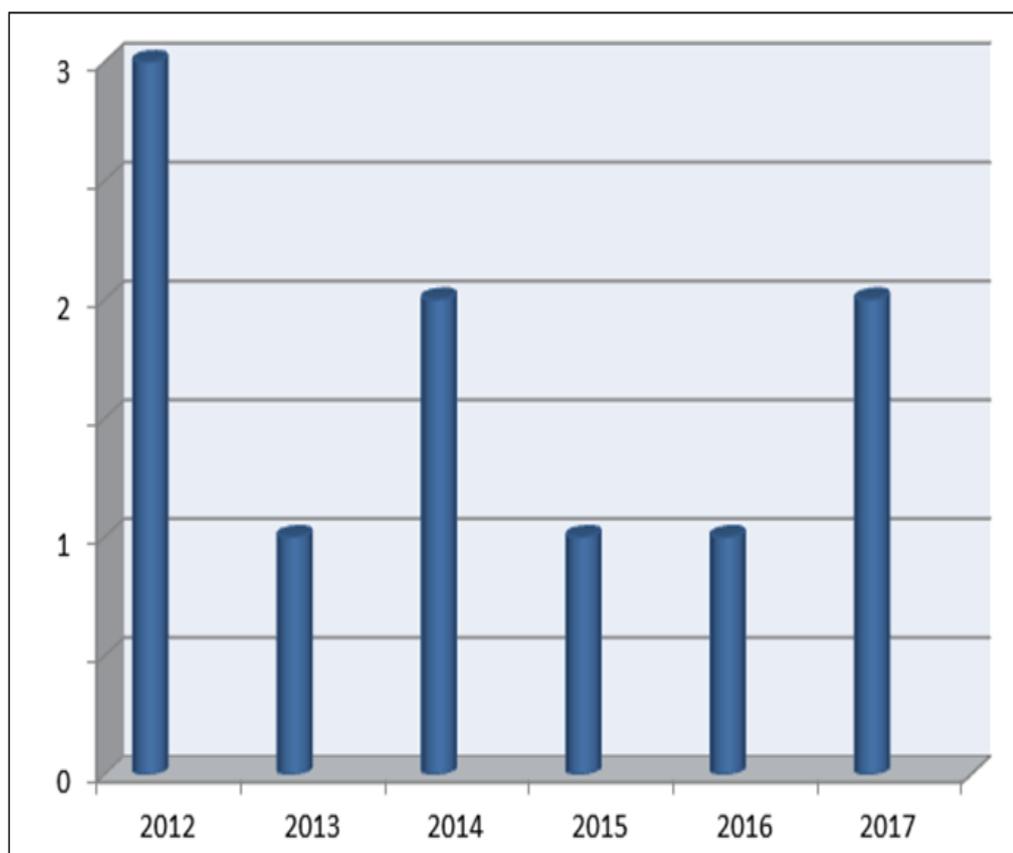
Fonte: Construído pela autora (2018)

Na apropriação de fonte no banco do IBICT foram selecionados 10 trabalhos, dentre dissertações e teses que podem vir a contribuir para a construção dessa pesquisa, sendo 3 dissertações e 7 teses. Foram realizadas leituras flutuantes dos trabalhos selecionados, que possibilitou o entendimento e a organização para construção da Bibliografia anotada, Sistematizada e Categorizada. Também foram construídos quadros como fonte de exemplo para melhor entendimento do processo do estudo do estado do conhecimento.

Os resultados encontrados são apresentados nos gráficos, a seguir.

Gráfico 1 - Dissertações e Teses

Fonte: Construído pela autora (2019)

Gráfico 2 - Trabalhos selecionados entre 2012 e 2017

Fonte: Construído pela autora (2019)

A elaboração do quadro de Bibliografia anotada contribui na organização da identificação de todas as referências que foram selecionadas conforme Morosini e Nascimento (2015). Para facilitar essa organização foram construídos quadros com informações referentes aos trabalhos selecionados, como: ano, autor, título e resumo.

Quadro 2 - Bibliografia anotada (um exemplo)

VIEIRA, Cícera Marcelina. O uso de cartilhas no processo de alfabetização: um estudo a partir de cadernos de planejamento de uma professora (1983-2000). 2014. 212f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2014.			
ANO	AUTOR	TÍTULO	RESUMO
2014	Viera, Cícera Marcelina	O uso de cartilhas no processo de alfabetização: um estudo a partir de cadernos de planejamento de uma professora (1983-2000)	Este trabalho teve por objetivo identificar e mapear quais livros destinados ao ensino inicial da leitura e da escrita foram utilizados como apoio na preparação das aulas, de uma professora alfabetizadora, que teve sua trajetória profissional ligada à classe unidocente da zona rural, de um município da região sul do Rio Grande do Sul. O corpus principal de análise foi composto por vinte e três cadernos de planejamentos, correspondentes ao período de 1983-2000 e pertencentes à referida professora, que na investigação foi denominada como A. O recorte temporal justifica-se pelo acesso às fontes e por permitir uma análise longitudinal, possibilitando, desse modo, averiguar quais livros para o ensino inicial da leitura e da escrita foram utilizados ao longo de dezessete anos. O processo de análise dos dados ocorreu de dois modos: i) a partir das citações, feitas pela professora nos cadernos de planejamentos, indicando os títulos dos livros utilizados; ii) através do levantamento das atividades intituladas <i>cópia e leitura</i> . Os resultados da investigação indicam que os cadernos de planejamento analisados traduzem uma representação da rotina da sala de aula e do cotidiano escolar. Nesses cadernos foi observada uma sequência metodológica, que procurava seguir uma gradação das dificuldades de aprendizagem, iniciando pelo período preparatório, seguindo com as vogais, encontros vocálicos e sílabas. As atividades presentes nesses cadernos centravam-se em exercícios de silabação, ditados e cópias, demonstrando que a prática da professora sustentava-se em uma concepção associacionista de ensino/aprendizagem. Considerando os livros destinados ao ensino inicial da leitura e da escrita utilizados como apoio na preparação das aulas, foi possível mapear um conjunto de quatorze livros, sendo que os mais recorrentes foram: cartilhas Pirulito, Alegria de Saber e É Hora de Aprender. A identificação desse conjunto de quatorze livros permitiu perceber a utilização e permanência de alguns títulos didáticos, que tem como princípio uma leitura artificializada, como também, uma gradação das dificuldades de aprendizagem, na qual as lições são organizadas do mais simples – as sílabas canônicas –, para as mais complexas –

			encontros consonantais e dígrafos. Em relação à forma como esses livros eram utilizados, percebeu-se que as atividades, na sua maioria, eram transcrições <i>ipsis litteris</i> das cartilhas identificadas e que, mesmos nos casos em que a professora realizava alguma modificação, as atividades ainda continuavam seguindo o modelo “acartilhado”, demonstrando que, apesar do debate em torno da alfabetização provocada pelos estudos da Psicogênese da Língua Escrita, de Ferreiro & Teberosky (1999), e pelo conceito de letramento Soares (1998), a prática da professora continua embasada numa concepção associacionista de aprendizagem.
--	--	--	--

Fonte: Construído pela autora (2018)

Constituída essa etapa, foi realizada a construção de outro quadro, que apresenta a Bibliográfica sistematizada, organizada por: ano, autor, título, nível, objetivos, metodologia e resultados.

Quadro 3 - Bibliografia sistematizada (um exemplo)

ANO	AUTOR	TÍTULO	NÍVEL	OBJETIVOS	METODOLOGIA	RESULTADOS
2014	Viera, Cícera Marcelina	O uso de cartilhas no processo de alfabetização: um estudo a partir de cadernos de planejamento de uma professora (1983-2000)	Dissertação	O objetivo dessa pesquisa é identificar e mapear quais livros destinados ao ensino inicial da leitura e da escrita foram utilizados como apoio na preparação das aulas, de uma professora alfabetizadora, que teve sua trajetória profissional ligada à classe unidocente da zona rural, de um município da região sul do Rio Grande do Sul.	Nesses cadernos foi observada uma sequência metodológica, que procurava seguir uma gradação das dificuldades de aprendizagem, iniciando pelo período preparatório, seguindo com as vogais, encontros vocálicos e sílabas. As atividades presentes nesses cadernos centravam-se em exercícios de silabação, ditados e cópias, demonstrando que a prática da professora sustentava-se em uma concepção associacionista de ensino/aprendizagem.	Os resultados da investigação indicam que os cadernos de planejamento analisados traduzem uma representação da rotina da sala de aula e do cotidiano escolar.

Fonte: Construído pela autora (2018)

Por conseguinte, os trabalhos foram reagrupados a etapa da Bibliografia categorizada, separados por grupos temáticos, que representa as categorias e subcategorias, conforme próxima página.

Quadro 4 - Bibliografia categorizada (um exemplo)

SUB-CATEGORIAS	CATEGORIAS
Diário	Diários de Aula: concepções e contextualizações
Diário de aula	
Ferramenta motivacional	
Processos motivacionais	Formação Docente e os Processos Motivacionais: relação da teoria e prática
Processos motivacionais na escrita	
Formação docente: Relação teoria e prática	
Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Docente	

Fonte: Construída pela autora (2018)

2.1 CATEGORIAS DE ANÁLISE DO ESTADO DE CONHECIMENTO

Com base no quadro de Bibliografia anotada dos trabalhos selecionados, foram analisados os resultados chegando a 7 categorias e 3 subcategorias mediante a pesquisa “*O diário de aula como ferramenta motivacional para a formação docente de estudantes do curso de pedagogia, participantes do PIBID*” as quais destacam-se os seguintes tópicos:

- a) Diário de aula;
- b) Formação de professores e os processos motivacionais: relação da teoria e prática;
- c) PIBID.

Abaixo apresentamos as categorias encontradas:

Diário de aula: Nessa categoria, foram encontradas diferentes metodologias que abrange o significado e utilização acerca do diário de aula, com diferentes nomes, como: cartilhas, diário de aula, diário de registro, diário de pesquisa, e entre

outros. A proposta do diário é a realização de registros, que contribuem para formação pessoal e profissional.

Formação Docente e os Processos Motivacionais: relação da teoria e prática: A categoria emerge da importância da articulação da teoria com a prática, de forma a estabelecer inter-relações, possibilitando alargar o campo de visão, observação, percepção e interpretação, recontextualizando a prática e a teoria. Essa relação permite também aprender a aprender para resolver problemas; aprender a pensar e a assumir decisões; estar aberto para o novo e para novas descobertas.

PIBID: Nessa categoria o PIBID é citado como um programa para área da Licenciatura, que emergem exercer atividades pedagógicas em escolas públicas de Educação Básica, sendo conhecidos como iniciação a docência, contribuindo para a articulação da teoria com a prática.

Acompanham a ação, educadores dos cursos de Licenciaturas e educadores das escolas em que os estudantes atuam. Todos os envolvidos no programa recebem uma bolsa de auxílio financeiro. Os educadores que participam do projeto são reconhecidos neste estudo como professores formadores.

2.2 CONSIDERAÇÕES DO ESTADO DO CONHECIMENTO

Desta forma, a busca no IBICT foi concluída com o total de 10 trabalhos, como citado anteriormente, de acordo com a temática da pesquisa da Dissertação. Cabe ressaltar, a importância desse processo, em que permite perceber a relevância do tema, visando facilitar a identificação de pesquisas nacionais e internacionais, como suporte para o campo teórico.

A partir dos estudos selecionados e da análise pode-se perceber o quão importante torna-se as pesquisas nessa temática, também cabe destacar o estado de conhecimento para subsidiar os caminhos metodológicos da pesquisa, que permite a contribuição na organização dos instrumentos de coleta de dados, visto que, os estudos analisados apresentam muitas informações mediante as características.

Além disso, com esse estudo podemos explorar as diferentes perspectivas metodológicas realizadas a partir da relevância do tema, como os resultados e fatores indicativos. Alguns estudos destacam a ferramenta como propicia para uma

maior autoavaliação e auto-organização de suas vivências, com a utilização do diário de aula.

O diário de aula é um instrumento que permite educandos e educadores refletirem sobre suas aprendizagens, para Freitas (2013) possibilita a documentação da experiência do ensino, como reflexão da escrita/leitura e vivências.

Nesse âmbito, Freitas (2013) retrata o diário como uma contribuição para a aprendizagem, tais como:

- ❖ A tomada de consciência de saberes e de ainda-não saberes;
- ❖ A autoavaliação do crescimento das aprendizagens e organização de seus estudos.

É possível perceber com a utilização do diário as contribuições que permite realizar, entre educandos e educadores.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O estudo aqui apresentado aborda teóricos, conceitos e experiências a partir dos temas que subsidiaram a análise e oportunizaram uma maior compreensão e aprofundamento ao pesquisador.

Os capítulos estão compostos por três temas: a) PIBID; b) diários de aula: concepções e contextualizações; c) formação docente e os processos motivacionais: relação da teoria e prática.

3.1 PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO DOCENTE (PIBID)

Para compreender melhor o intuito da pesquisa, se faz necessário apresentar o PIBID, que foi criado no ano de 2007 e implantado em 2008.

O programa proporciona bolsas de iniciação à docência aos estudantes de cursos de licenciaturas e, principalmente, a valorização da formação de educandos e educadores da Educação Básica, dos sistemas estaduais e municipais.

Nóvoa (2003, p. 5) nos faz repensar as experiências vivenciadas no ambiente escolar quando relata que:

É evidente que a Universidade tem um papel importante a desempenhar na formação de professores. Por razões de prestígio, de sustentação científica, de produção cultural. Mas a bagagem essencial de um professor adquire-se na escola, através da experiência e da reflexão sobre a experiência. Esta reflexão não surge do nada, por uma espécie de geração espontânea. Tem regras e métodos próprios.

O projeto agencia a inclusão dos estudantes no contexto das escolas, desde o início da sua formação acadêmica, para que desenvolvam atividades pedagógicas, sob a orientação de um docente da licenciatura e de um professor da escola.

Esse programa proporciona a construção de novos conhecimentos, pois permite vincular a teoria com a prática, além do âmbito de experiência que se concretiza. Segundo Freire (2011, p. 31):

O saber de pura experiência feito. Pensar certo, do ponto de vista do professor, tanto implica o respeito ao senso comum no processo de uma necessária superação quanto o respeito e o estímulo à capacidade criadora do educando.

Cabe ressaltar que o programa permite que educador e/ou educando tenham o olhar mais amplo a partir de novas experiências, pois o projeto oportuniza

práticas vinculadas às ações investigativas, que podem estimular os educandos e educadores tornem-se pesquisadores.

No entendimento de Freire (2011, p. 30-31):

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade.

Ao realizar a pesquisa, você se educa, permite assim, comunicar ou anunciar a novidade, sendo o principal objetivo do programa do PIBID fomentar a construção de conhecimentos dos educandos e educadores.

O objetivo do programa é criar vínculos entre os estudantes e tornar possível a união da teoria com a prática.

[...] o conhecimento não é dado nem na bagagem hereditária nem nas estruturas dos objetos: é construído, na sua forma e no seu conteúdo, por um processo de interação radical entre o sujeito e o meio, processo ativado pela ação do sujeito, mas de forma nenhuma independente da estimulação do meio. O que se quer dizer é que o meio, por si só, não constitui estímulo. E o sujeito, por si só, não se constitui sujeito sem mediação do meio; meio físico e social. É nesta direção que vai a concepção piagetiana de aprendizagem: sem aprendizagem o desenvolvimento é bloqueado, mas só a aprendizagem não faz o desenvolvimento. O desenvolvimento é a condição prévia da aprendizagem; a aprendizagem, por sua vez, é a condição do avanço do desenvolvimento. (BECKER 1993, p. 25)

Nas palavras de Wiebusch e Ramos (2012, p. 2):

Com a prática pedagógica na sala de aula, construímos o conhecimento, pois é na prática que percebemos os aspectos positivos desenvolvidos durante o projeto. Também percebemos a construção do conhecimento das crianças e dos adolescentes participantes do projeto, as aprendizagens foram significativas.

Os objetivos do programa:⁵

- ✓ Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
- ✓ Contribuir para a valorização do magistério;
- ✓ Elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;

⁵Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/pibid>> e <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid>>. Acessado em 23 de outubro de 2017 às 14h15.

- ✓ Inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;
- ✓ Incentivar escolas públicas de educação básica, que mobilize seus professores como conformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério;
- ✓ Contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, ao alcance a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.

Como funciona:

As IES interessadas em participar do PIBID devem apresentar a CAPES os projetos de iniciação à docência, conforme os editais de seleção publicados. Podem se candidatar IES públicas e privadas com e sem fins lucrativos que oferecem cursos de licenciatura.

As instituições aprovadas pela CAPES recebem cotas de bolsas e recursos de custeio e capital para o desenvolvimento das atividades do projeto.

De acordo com os projetos realizados pelo PIBID esse sistema contribui para a inclusão dos estudantes nas escolas de educação básica, que permite também que o educando se torne um pesquisador.

Além disso, para Booth, Colomb e Williams (2000, p. 46) “pesquisadores [...] têm interesses mais do que suficientes a que se dedicar. Um interesse é simplesmente uma área geral de investigação”. A pesquisa permite uma educação e reeducação interior, que fomenta a construção de conhecimentos entre os educandos e educadores.

A repercussão que a participação no PIBID origina na formação à docência é por meio da prática e contato com os estudantes. De acordo com Freire (2011) a partir da formação continuada dos professores, é possível à reflexão a crítica sobre a prática.

Modalidades de bolsa:

A CAPES proporciona diferentes modalidades de bolsa aos participantes do projeto institucional, de acordo com o estatuto:

Iniciação à docência: discentes de licenciatura dos cursos abrangidos pelo subprojeto.

Professor supervisor: professores de escolas públicas de Educação Básica que acompanham os discentes.

Coordenador de área: docentes da licenciatura que coordenam os subprojetos.

Coordenação institucional: docente da licenciatura que coordena o projeto institucional de iniciação à docência na IES. Permitida a concessão de uma bolsa por projeto institucional.

As bolsas são pagas pela CAPES diretamente aos bolsistas, por meio de crédito bancário.

O PIBID na PUCRS:

A formação dos educadores é um assunto bastante discutido, uma vez que o professor tem um papel importante no que tange à qualidade do ensino. Com o tema de pesquisa nessa problemática, uma dessas iniciativas foi à criação do Programa de Bolsa de Iniciação à Docência, oferecido junto a CAPES. Como citado, o programa permite inserir acadêmicos de licenciatura em escolas da rede pública, a fim de ampliar os conhecimentos teóricos, vivenciando o cotidiano escolar, o que é ser professor. Assim, os estudantes têm oportunidade de construir experiências dentro das escolas.

Esse contato do educando e educador na escola contribui para compreender a realidade que se inserirá depois de formado, também permite a inserção no campo de pesquisa. Nas palavras de Garcia (1999, p. 26):

A Formação de Professores é a área de conhecimentos, investigação e de propostas teóricas e práticas que, no âmbito da Didática e da Organização Escolar, estuda os processos através dos quais os professores – em formação ou em exercício – se implicam individualmente ou em equipe, em experiências de aprendizagem através das quais adquirem ou melhoram os seus conhecimentos, competências e disposições, e que lhes permite intervir profissionalmente no desenvolvimento do seu ensino, do currículo e da escola, com o objetivo de melhorar a qualidade da educação que os alunos recebem.

No entendimento de Bittencourt & Medeiros (2018, p.422) “a profissão docente se constitui por um longo processo de formação que não se encerra nos cursos de formação inicial”. Por conseguinte, cabe ao educador expandir seus conhecimentos, aperfeiçoando a sua formação continuada.

A Pedagogia do PIBID/PUCRS nos anos de 2011, 2012, 2013 e 2014 foi marcada pelos diários, uma ferramenta que contribuiu para a formação dos estudantes, especialmente no que se refere a tornar professores pesquisadores.

Os diários apresentavam práticas pedagógicas, proporcionando realizar um recorte do que foi trabalhado, pesquisado e o que cada participante vivenciava.

Importante ressaltar, que cada estudante/participante tinha acesso ao diário uma vez por semana, para poder realizar a sua reflexão, em que semanalmente era “sorteado” o diário, para que o integrante do projeto pudesse levar para realizar a escrita, após essa semana, o integrante compartilhava com o grupo. Com essa ação, podemos pensar em um ato de ensinar.

3.2 DIÁRIOS DE AULA: CONCEPÇÕES E CONTEXTUALIZAÇÕES

O diário se faz muito presente na minha vida desde criança, ou melhor, desde minha adolescência, mesmo sem saber o verdadeiro significado. Era um simples caderno com cadeado na cor rosa, tamanho pequeno, ali permitia escrever sobre tudo que aconteceu comigo. Lembro que na minha adolescência era comum, principalmente, as meninas terem diários.

Acerca da temática a ser investigada, apresento algumas referências e estudos realizados nesse campo de pesquisa, como a existência de alguns tipos de diário, cabe ressaltar que Zabalza (2004) apresenta vários tipos de diários e que podem se modificar pelo conteúdo e pela escrita.

O diário de aula pode ser utilizado em qualquer profissão, a apropriação da ferramenta nas palavras do autor, é voluntária e é aberta para conter quaisquer assuntos. Ainda cita tais formas de realizar o processo de coleta de dados e análises.

De acordo com o Zabalza (2004, p. 15) os diários podem ser:

Jornalística: de natureza fundamentalmente descritiva e seguindo as características próprias do jornalismo.

Analítica: nesse tipo de diários o observador se fixa nos aspectos específicos e/ou nas diversas dimensões que fazem parte da coisa que se deseja observar.

Avaliativa: é uma forma de abordar os fenômenos descritos dando-lhes um valor ou julgando-os.

Etnográfica: o conteúdo e o sentido do narrado (mesmo permanecendo nos limites das descrições) levam em considerações os contextos físico, social e cultural em que ocorrem os fatos narrados. Os eventos narrados aparecem como parte de um conjunto mais amplo de fenômenos que interagem entre si.

Terapêutico: o conteúdo do diário e o estilo empregado servem para descarregar as tensões de quem escreve, é um processo de catarse pessoal.

Reflexiva: quando a narração responde a um processo de thinking aloud (voz alta) tratando de aclarar as próprias ideias sobre os temas tratados.

Introspectiva: quando o conteúdo do diário se volta sobre nós mesmos (nossos pensamentos, sentimentos, vivências, experiências, etc.).

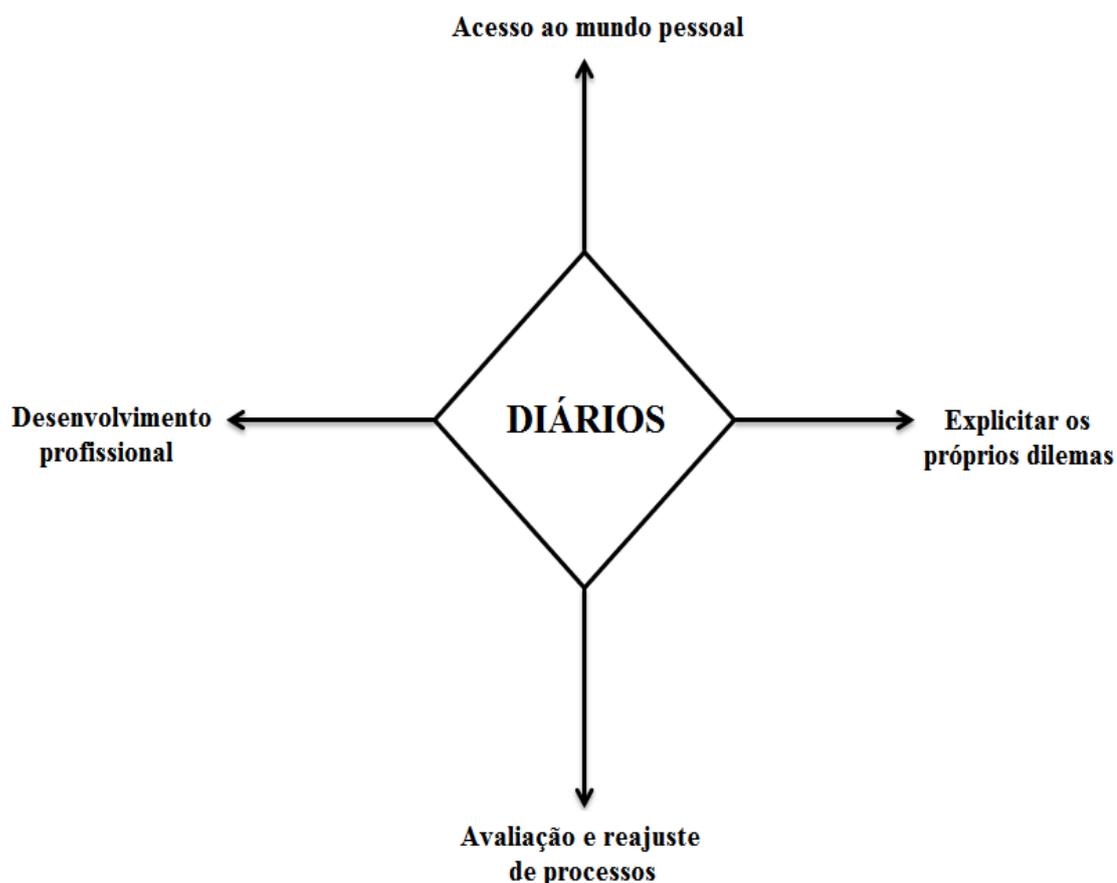
Criativa e poética: a narração responde não apenas aos critérios de refletir a realidade (como no modelo jornalístico) como a possibilidade de imaginar ou recriar as situações que se narram.

Em seu estudo, apresenta vários tipos de diário, cada um com um sentido, porém, com a mesma finalidade, a realização do registro. Nas palavras do autor (p. 15) “essas modalidades de diários de aula têm o mesmo sentido na pesquisa nem similar capacidade de impacto no processo de desenvolvimento profissional dos professores”. Nem todos os tipos de diários tem o mesmo sentido para a pesquisa, no entanto há duas bases variáveis:

A riqueza informativa que o diário apresenta - Um diário vai ser tanto rico quanto mais polivalente for informação que se oferecem nele. [...] O bom de um diário, o que se torna um importante documento para o desenvolvimento pessoal, é que nele se possa contrair tanto o objetivo-descritivo como o reflexivo-pessoal.

A sistematicidade das observações recolhidas - A principal contribuição dos diários em relação a outros instrumentos de observação é que permitem fazer uma leitura diacrônica sobre os acontecimentos. [...], torna-se possível analisar a evolução dos fatos. (ZABALZA, 2004, p. 15-16).

O autor apresenta as possibilidades de como trabalhar com o diário de aula, que contribuiu para a formação docente, deste modo, apresenta em um quadro o âmbito formativo.

Figura 1 - Os quatro âmbitos de impacto formativo dos diários

Fonte: Zabalza (2004, p. 16)

Essa é uma importante referência da obra de Miguel Zabalza, para ele (2004, p. 17) “os diários permitem aos professores revisar elementos de seu mundo pessoal que frequentemente permanecem ocultos à sua própria percepção enquanto está envolvido nas ações cotidianas de trabalho”. A ilustração do quadro acima, explicam os parâmetros que o diário pode nos levar, a um encontro do seu interior profissional e pessoal.

Na concepção de Zabalza (2004) o diário de aula representa uma contribuição para a formação dos professores, apresenta desafios para a pesquisa e a utilização da construção.

No entendimento de Zabalza (2004) os diários são recursos para especificar os dilemas em relação à atuação profissional, que permite que os educandos e educadores reflitam a partir da escrita-leitura. Deste modo, apresenta aspectos de conceitos acerca dos dilemas, tornando-se importantes à análise qualitativa da atuação:

- ✓ Constructos descritivos (identificam situações dialéticas e/ou contraditórias que ocorrem nos processos dialéticos) e próximos à realidade;
- ✓ Quebram um pouco a ideia da linearidade da conexão pensamento-ação. Nos dilemas, o pensamento-desejo pode estar claro sem que a ação o esteja.

Conforme o autor (2004, p. 10):

Os diários contribuem de uma maneira notável para o estabelecimento dessa espécie de círculo de melhoria, capaz de nos introduzir em uma dinâmica de revisão e enriquecimento de nossa atividade como professores. Esse círculo começa pelo desenvolvimento da consciência, continua pela obtenção de uma informação analítica e vai se sucedendo por meio de outra série de fases, a previsão da necessidade de mudanças, a experimentação das mudanças e a consolidação de um novo estilo pessoal de atuação.

Os diários de aulas, segundo Garcia (2002) são instrumentos que tem como estratégia o aprender a escrever e a pensar, que possibilita encontrar ideias. Desta maneira, permite criar novo saberes, por conseguinte, transmitir o que a mente ainda desconhece. Em seu estudo Ariès (1991, p. 11) relata que: “a escrita de diários é uma forma de se isolar e de se conhecer melhor através da escrita”. O encontro com o autoconhecimento, a partir da escrita, é algo que vem, desde a Idade Média, Zabalza (2004) descreve escrita, como algo “criativo e poético”, no qual a descrição se corresponde a critérios de refletir sobre a realidade. O autor ainda destaca que o diário permite que, ao escrevermos sobre nossas vivências e emoções, possamos analisar sobre o assunto. Deste modo, Ferreira (1999, p. 677) salienta que: “A palavra diário é polissêmica, no dicionário, a terceira acepção da palavra é obra em que se registram diária ou quase diariamente acontecimentos, impressões e confissões”. Bauman (2012) também é uma referência no método da escrita, na sua forma de elaboração, como se dissipa, de acordo com o autor, cada pessoa produz uma forma diferente ao escrever.

Segundo Zabalza (2004, p. 117):

O diário estabelece um conjunto de operações que podem nos auxiliar: acumular informação significativa sobre o processo ensino-aprendizagem; acumular informação histórica sobre a aula e seu entorno; registrar momentos, identificar problemas e acompanhar temas de interesse; analisar dados e refletir; buscar solução para problemas; e usar o próprio diário como objeto de pesquisa.

O principal objetivo em escrever no diário de aula é que ele permite a autoavaliação, o auto crescimento, a auto investigação, a autorreflexão e a auto-organização, em relação à atuação profissional, para expandir os dilemas.

Os Dilemas nas palavras autor (p. 19) são:

[...] constructos descritivos (isto é, identificam situações dialéticas e/ou conflitantes que ocorrem nos processos dialéticos) e próximos à realidade: se referem não a grandes esquemas conceituais, mas a atuações específicas concernentes a situações problemáticas no desenvolvimento.

Os dilemas, nesse contexto, fazem parte da ação docente, sendo plausível a utilização do diário, que permite o educador possa deixar claro quais dilemas o motivam como estruturas para resolvê-los.

Do ponto de vista metodológico, os diários têm como enfoques pesquisas baseadas em suas experiências. Zabalza (2004, p.118):

Identificou três tipos de diários: o primeiro é aquele em que aparece a aula organizada em sua estrutura, assemelhando-se, portanto, ao planejamento de aula; o segundo é o que apresenta descrição de tarefas, que podem ser minuciosas em alguns casos ou apenas identificadas em outros. Nesse tipo de diário, é comum aparecerem os objetivos estabelecidos pelo professor com relação à determinada atividade, o que permite entender a dinâmica das aulas; e a terceira e última vertente de diários identificada pelo autor é o diário expressivo e autoexpressivo. Esses diários estão centralizados nas pessoas que participam do processo, como se abrangem, como atuam, e o que sentem.

Cabe a cada um, identificar qual método ele se constitui, pois, ao realizar o registro é possível encontrar sua estrutura e suas condições. Nesse sentido, o autor (p.118):

Estabelece cinco etapas: tomada de consciência dos seus próprios atos; aproximação analítica com relação às práticas profissionais; aprofundamento da compreensão do significado das ações; tomada de decisões e de iniciativas de melhorias; e início de um novo ciclo de atuação profissional.

O mesmo acredita que é “justamente assim que nos instalamos em um circuito permanente de melhoria da qualidade de nossa atividade profissional”, pois somente na prática as objetividades vão se concretizar.

No entendimento de Zabalza (2004) diário não necessariamente precisa ser uma ação para ser explorada todos os dias, pois o próprio agente de sua escrita vai encontrando a necessidade, a partir dos acontecimentos decorrentes, o mais importante é não deixar de empregar.

Conforme autor (2004, p. 24) os diários podem se tornar “o registro mais ou menos sistemático do que acontece nas aulas, de modo a extrair uma espécie de radiografia de uma docência”. Portanto, o registro não precisa ser uma ação realizada todos os dias, o agente de sua escrita vai encontrar a necessidade de escrever e explorar o diário, o mais importante é não deixar de registrar.

No entendimento de Vieira (2014, p. 44) “os cadernos de planejamento apresentam-se como um artefato importante na demonstração de como se configurava o ensino da leitura e da escrita: quais métodos eram utilizados, as disciplinas ministradas e atividades privilegiadas”. Por isso, os registros são importantes para a estrutura da leitura/escrita.

É importante salientar a motivação entre os educandos e educadores para a leitura/escrita. Para Abrahão (2001, p. 12):

O professor encara a tarefa docente desde uma perspectiva de que ele é capaz de prever o que pode acontecer durante qualquer atividade e, portanto, desenvolver a priori estratégias adequadas de atuação bem como não mais teme uma possível avaliação [...] de seu trabalho [...].

Nesse viés destaca-se a relevância da utilização do diário de aula, pois o mesmo permite realizar essa avaliação com mais clareza e alegria. Sabemos que é importante a motivação. Nesse âmbito, nas palavras de Freitas (2013, p. 64) “a reflexão com ênfase na alegria justifica-se pela compreensão da complexidade dos processos de ensinar e de aprender, em que não se dissociam cognição e emoção”, além disso, permite o encontro da teoria e prática.

3.3 FORMAÇÃO DOCENTE E OS PROCESSOS MOTIVACIONAIS: RELAÇÃO DA TEORIA E PRÁTICA

Nesse capítulo serão abordados elementos relacionados ao professor, dando ênfase à formação continuada. Cabe destacar que a motivação é um dos fatores que promove o bem-estar do professor. Precisamos de profissionais cada vez mais preparados, qualificados e motivados na sua profissão. O professor é um dos responsáveis pela formação das pessoas, mas infelizmente esse fato é desconsiderado pela sociedade.

Nas palavras de Santos e Antunes (2013, p. 297) “os professores, na sua maioria, encontram-se num ambiente escolar repleto de desafios e assumem responsabilidades advindas de todo o contexto social”, que se torna um ambiente muitas vezes exaustivo, pois acabam por assumir muitas funções e papéis, que contribuem assim para o mal-estar docente. As autoras ainda salientam que (p. 298):

Os educadores precisam buscar alternativas pessoais que lhes proporcionem um caminho à autorrealização. Nesse processo, o autoconhecimento os leva à consciência de suas características que, por

sua vez, lhes ressaltam o autoconhecimento (AC), resultado de uma autoestima (AE) e uma autoimagem (AI) bem estruturadas.

É importante que professor se sinta valorizado e ciente da escolha profissional, sendo capaz de estabelecer objetivos e metas. No entendimento das autoras, esses alicerces contribuem de maneira positiva para determinar o nível de motivação.

Segundo Mosquera e Stobäus (1984, p. 7):

A educação sempre está presente, de uma maneira ou de outra, no sentido de melhoria da vida [...], dar-lhes significado e propiciar, ao mesmo momento, o mais adequado desenvolvimento das suas sociedades, culturas e personalidades.

Podemos compreender o quanto é importante o processo de aprendizagem no contexto educativo, tornando torna cada vez mais imprescindível a união da teoria com a prática. A teoria vem sendo trabalhada há muitos anos por diversos autores, que mostram diferentes contextos. Graças a essas teorias, podemos inovar os conteúdos e metodologias, o que torna bastante desafiadora a prática e motivação dos educandos e educadores.

De acordo com Santos e Antunes (2013, p. 302) o “contexto educativo e social revela-se, evidentemente, na identificação pessoal e profissional”. Corroborando com a ideia, Tardif (2002, p. 52) salienta que “o tempo de aprendizagem do trabalho confunde-se muitas vezes com o tempo de vida”. Deste modo, os saberes são ações encontradas no dia a dia, que abre espaço para novos ainda não saberes.

Segundo Santos e Antunes (2013, p. 303) “à vida profissional constitui a base do ofício do professor, mas não determina a suas práxis”, com isso fica evidente a descoberta de novos saberes.

As autoras destacam a importância da formação continuada como forma de contribuir para motivação docente, em que a paixão por educar oportuniza “um novo olhar acerca da própria construção de educação” (SANTOS E ANTUNES, 2013, p. 303). Bocchese (2001, p. 26) destaca que “o professor se fará na sala de aula, no futuro, e as disciplinas didáticas são vistas pelos demais docentes da instituição de ensino superior com algumas poucas exceções, como desvio na formação universitária, perda de tempo”. O professor é capaz de transformar as exceções e tornar suas aulas inovadoras e motivadoras para os estudantes.

Ser professor não se restringe a simplesmente aplicar técnicas e teorias, é preciso muito mais que isso. O caminho do ensino e da aprendizagem é um caminho que precisa ser partilhado entre educadores e educandos, em busca da reflexão contínua de sua prática, que proporciona a busca para o aperfeiçoamento. A prática pedagógica, de acordo com Santos e Antunes (2013) são processos motivacionais, a partir de trabalhos cooperativos, construídos para o processo educativo, sendo uma busca para novos desafios e conhecimentos.

Esses aspectos contribuem para a formação docente, as autoras citam que (2013, p. 327) “a motivação deve ser concebida, como um processo de ativação do sujeito nas mais diferentes internacionalidades intrínsecas”. Ainda em suas palavras, “a cada professor cabe à própria responsabilidade de constituir-se um educador em sua totalidade, através de um processo de automotivação e autorrealização”. Nesse viés, podemos destacar os níveis de motivação.

Segundo Guimarães (2001, p. 37) “os estudiosos da motivação [...] tem produzido [...] conhecimentos que podem auxiliar o professor em seu trabalho de despertar o interesse dos alunos sobre os conteúdos escolares”. A autora cita dois tipos de motivação: a intrínseca e a extrínseca.

Para Guimarães (2001, p. 37-38) a motivação intrínseca:

Refere-se à escolha e realização de determinar atividade por sua própria causa, por esta ser interessante ou, de alguma forma, geradora de satisfação [...]. É compreendida como sendo uma propensão inata e natural dos seres humanos para envolver o interesse individual e exercitar suas capacidades buscando e alcançando desafios ótimos.

A motivação intrínseca também é conhecida como motivação interna, que tem relação interior, é uma “propensão inata e natural dos seres humanos para envolver o interesse individual e exercitar suas capacidades, buscando e alcançando desafios ótimos” (GUIMARÃES, 2001, p. 37-38). Desenvolver atividades que promovam a motivação intrínseca permite a satisfação interior, que facilita o processo de desenvolvimento da aprendizagem. A motivação interna está relacionada a objetivos e metas pessoais, que promovem o enfrentamento dos obstáculos e desafios, protagonista da própria vida. Além disso, o crescimento das competências e habilidades, pois essa motivação gera maior contentamento.

Por outro lado, a motivação extrínseca, chamada também de motivação externa, refere-se as atividades diversificadas, que permitem aprimorar formas eficientes de estímulo externo. Este tipo de motivação é uma maneira de auxiliar as

peças a se manterem engajadas, e contribui como um fator complementar. Cabe ressaltar que as peças nessa relação podem ser dependentes da motivação extrínseca, do encorajamento e a automotivação.

A motivação extrínseca, conforme Guimarães (2001, p. 47) é:

A definição [...] apresenta-se menos elaborada, geralmente sendo investigada como ponto de contraste nas avaliações de motivação intrínseca. A motivação extrínseca tem sido definida como a motivação para trabalhar em resposta a algo externo à tarefa ou atividade, como para a obtenção de recompensas materiais ou sociais, de reconhecimento, objetivando atender aos comandos ou pressões de outras peças ou para demonstrar competências ou habilidades.

Nas palavras de Santos (2012, p. 11) “compreender o processo motivacional humano implica analisar como ele surge, e conseqüentemente, conhecer as diferentes teorias que explicam esse processo”. O estudo da psicologia tem como desenvolvimento estudar esses processos, a partir de diferentes âmbitos.

Considerando importantes esses aspectos, Santos (2012, p.12) afirma que:

O ser humano realiza as primeiras aprendizagens de sua vida a partir do estabelecimento dos “laços” familiares. Logo após, com a entrada na escola a construção do conhecimento será compartilhada com a instituição educativa no processo de ensino e de aprendizagem nas relações estabelecidas. O espaço escolar, nos dias de hoje, apresenta-se como um fator influente e fundamental no desenvolvimento, considerando que a criança sai do ambiente familiar cada vez mais cedo para entrar no ambiente educativo.

Ainda salienta que:

Nesse contexto do desenvolvimento ao longo da vida estão correlacionados processos de ensino e aprendizagem. O ato educativo só acontece quando os vínculos se estabelecem, ou seja, para o aluno apresentar interesse por aprender, esteja motivado, ele precisa estabelecer um vínculo com o professor que, na sua prática autorize o estudante a atuar e criar.

Os valores surgem do social e pessoal, além disso, proporcionam o nascer da motivação intrínseca e a motivação extrínseca. Esses indicadores são importantes, para se refletir diante do ensino e da aprendizagem entre educandos e educadores.

Segundo Schwartz (2014, p. 15) os estudantes incentivam-se a partir dos seguintes fatores: “a) interesse; b) envolvimento; c) esforço; d) concentração; e) satisfação”. É preciso pensar e repensar as ações dos professores quanto à influência do contexto do ensino e aprendizagem, que permite o apontamento de alguns aspectos relevantes para esse processo de motivação.

Nas palavras de Huertas (2001, p. 47) a “motivação constitui o componente energético do ser humano, o que move e direciona para algo que nem sempre é tangível nem evidente”. A motivação permite a ligação às ações e aos componentes, que relacionam as experiências e conceitos. Por conseguinte, sabemos que é essencial a troca de saberes entre educandos e educadores, o valor da ação nesse âmbito permite a avaliação e a possibilidades de inovação.

4 METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada pelo método qualitativo, de caráter exploratório, que permite analisar os documentos com mais eficácia a fim de ter uma pesquisa investigativa e reflexiva para Minayo (2001, p. 14):

A pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Essa abordagem permite compreender a busca de percepções e entendimentos sobre questionamentos, que abre espaço para a interpretação e investigação.

A partir da ATD é permitido construir elementos como:

1-Desmontagem dos textos: também denominado de processos de unitarização, implica examinar os textos em seus detalhes, fragmentando-os no sentido de atingir unidades constituintes, enunciados referentes fenômenos estudados.

2-Estabelecimento de relações: este processo denominado de categorização envolve construir relações entre as unidades de base, combinando-as e classificando-as, reunindo esses elementos próximos, resultando daí sistemas de categorias.

3- Captando o novo emergente: a intensa impregnação nos materiais da análise desencadeada nos dois focos anteriores possibilita a emergência de uma compreensão renovada do todo. O investimento na comunicação dessa nova compreensão, assim como de sua crítica e validação, constituem o último elemento do ciclo de análise proposto. O metatexto resultante desse processo representa um esforço de explicar a compreensão que se apresenta como produto de uma nova combinação dos elementos construídos ao longo do processo dos passos anteriores.

A exposição segue focalizando o ciclo como um todo, aproximando-o de sistemas complexos e auto-organizados:

4-Um processo auto-organizado: o ciclo de análise, ainda que composto de elementos racionalizados e em certa medida planejados, em seu todo pode ser compreendido como um processo auto-organizado do qual emergem novas compreensões. Os resultados finais, criativos e originais, não podem ser previstos. Mesmo assim é essencial o esforço de preparação e impregnação para que a emergência do novo possa concretizar. (Moraes e Galiazzi 2011, p. 11-12)

4.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Por considerar a importância dos diários de aula como uma ferramenta motivacional para a formação docente de estudantes do curso de Pedagogia, participantes PIBID do ano de 2011, 2012, 2013 e 2014, o problema de pesquisa é:

Quais as contribuições que o diário de aula proporcionou á motivação aos estudantes do curso de Pedagogia, participantes do PIBID?

4.2 OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Analisar como o PIBID através dos diários de aula, contribuíram para a formação e a motivação profissional docente dos estudantes do curso de Pedagogia, participantes do PIBID.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Analisar como os diários de aula colaboram na formação docente;

Verificar se os estudantes que participaram do PIBID e utilizaram os diários de aula continuam utilizando essa ferramenta;

Identificar os motivos apontados pelos estudantes para participar do PIBID.

4.3 INSTRUMENTOS PARA COLETA DE DADOS

Para coleta de dados foi utilizado um questionário composto por 11 perguntas, enviado a todos os participantes da pesquisa, para que possamos entender a importância da utilização do diário de aula, bem como dialogar sobre aspectos positivos e negativos do uso dessa ferramenta na prática docente.

4.4 SUJEITOS DA PESQUISA

Participaram dessa pesquisa 10 egressos do curso de Pedagogia, integrantes do PIBID dos anos de 2011, 2012, 2013 e 2014, denominados neste estudo como S1, S2, S3, S4, S5, S6, S7, S8, S9 e S10.

O critério para escolha do período dos participantes se deu em função da data de formatura dos mesmos. Além disso, foi importante verificar que os sujeitos

são atuantes na área. Os dados apresentados no quadro a baixo são do momento da pesquisa.

Quadro 5 - Sujeitos participantes da pesquisa

Sujeitos	Gênero F (feminino) M (masculino)	Idade	Tempo de formação	Tempo de PIBID
S1	F	41 anos	2 anos	3 anos
S2	F	40 anos	1 ano	6 meses
S3	F	35 anos	2 anos	3 anos
S4	F	28 anos	3 anos	4 anos
S5	F	27 anos	4 anos e meio	2 anos
S6	F	29 anos	6 meses	1 ano e meio
S7	F	36 anos	2 anos	2 anos
S8	F	27 anos	4 anos	3 anos
S9	F	31 anos	8 anos	1 ano e meio
S10	F	32 anos	2 anos	4 anos

Fonte: Construída pela autora (2019)

4.5 PROCEDIMENTOS DA PESQUISA E COLETA DE DADOS

Para atender aos objetivos, nesta proposta de estudo, os procedimentos da pesquisa e coleta de dados foram divididos em etapas:

Primeira etapa: Comitê científico do Programa de Pós-Graduação em educação da PUCRS.

Segunda etapa: Contato com os egressos do curso de Pedagogia, participantes do PIBID do ano de 2011, 2012, 2013 e 2014.

Terceira etapa: Assinatura do TCLE e carta de autorização (APÊNDICE A).

Quarta etapa: Envio do questionário para os participantes da pesquisa (APÊNDICE B).

Quinta etapa: Análise dos dados.

4.6 ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA

Os participantes da pesquisa foram comunicados sobre os objetivos da pesquisa, que permite o esclarecimento de qualquer dúvida que possa surgir, bem como, para evitar qualquer situação de constrangimento em participar do estudo. Aqueles que aceitaram participar voluntariamente foram convidados a assinar o TCLE.

A pesquisa foi em conformidade à resolução 510 de 07 de abril de 2016 do Conselho Nacional de Saúde, com sujeitos adultos. A coleta de dados foi realizada a partir de questionários, os mesmos não foram identificados.

Esta pesquisa é considerada de opinião pública e não há necessidade de registro e avaliação no sistema do Conselho de Ética em Pesquisa - CEP/ CONEP. Por conseguinte, foi aprovado pela Comissão Científica da instituição que a pesquisadora faz parte.

4.7 ANÁLISES DOS DADOS

Para compreender os objetivos da pesquisa, a análise foi realizada a partir do questionário, organizado com perguntas, problematizando o uso da ferramenta do diário de aula, no qual através da escrita podemos conhecer as percepções dos participantes.

A pesquisa foi realizada com o suporte da ATD, a partir dos questionários, com os egressos do curso de Pedagogia, participantes do PIBID dos anos de 2011, 2012, 2013 e 2014.

Essa técnica possibilita analisar as respostas dos participantes, a partir da utilização da ferramenta do diário de aula. Para Moraes e Galiuzzi (2011, p.12) a ATD “pode ser compreendido como um processo de auto-organização de construção de compreensão em que novos entendimentos emergem a partir de uma sequência recursiva”.

Como base para as coletas de dados, apresentamos os quadros abaixo como exemplo, do que foi realizado para a categorização da pesquisa de campo. Esse fragmento foi dividido em etapas:

Primeira etapa: Transcrição de todo o material (respostas dos sujeitos), que permitiu a fragmentação dos textos e codificação de cada unidade.

Quadro 6 - Resposta dos sujeitos (um exemplo)

Questionário 1	RESPOSTAS
Sujeito1	
Sujeito 2	
Sujeito 3	
Sujeito 4	
Sujeito 5	
Sujeito 6	
Sujeito 7	
Sujeito 8	
Sujeito 9	
Sujeito 10	

Fonte: Construída pela autora (2019)

Segunda etapa: Divisões dos textos relacionados em cada unidade, reescrita de cada unidade de sentido e categorização.

Quadro 7 - Categorização das respostas (um exemplo)

CÓDIGO	UNIDADE DE SENTIDO	REESCRITA	CATEGORIAS
S1:1			

Fonte: Construída pela autora (2019)

Terceira etapa: Foram relacionadas palavras apresentadas pelos sujeitos, que permitiu um encontro de palavras.

Figura 2 - Palavras-chave



Fonte: <https://wordart.com/> (2019)

Quarta etapa: Atribuição ao nome para cada unidade, que permitiu constituir elementos de significado que sejam pertinentes ao elemento investigado.

Quadro 8 - Categorias (um exemplo)



Fonte: Construída pela autora (2018)

Para melhor entendimento, foram utilizados marca textos, para entender melhor os passos da categorização e seu sujeito de pesquisa.

Para facilitar e compreender o estudo foi construído um quadro com a síntese da proposta de pesquisa (APÊNDICE C).

5 ACHADOS DA PESQUISA

No presente capítulo, apresentamos os resultados da análise da pesquisa, por considerar os diários de aula uma ferramenta importante para a formação docente e motivação dos egressos do curso de Pedagogia, participantes PIBID dos anos de 2011, 2012, 20013 e 2014, com o problema de pesquisa: Quais as contribuições que o diário de aula proporcionou á motivação aos estudantes do curso de Pedagogia, participantes do PIBID? Debruçamo-nos sobre os dados e os mesmos foram analisados e estudados.

A partir desta análise emergiram três categorias que auxiliaram na elaboração de um texto que respondesse o problema de pesquisa, são elas: 1. Relação teoria e prática; 2. Aprimorar as metodologias em busca de novos conhecimentos; 3. Sentimentos interpessoais.

5.1 RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA

A formação docente é um dos aspectos destacados, quanto à relação da teoria e prática, para **S1:1 “A busca pela experiência docente bem como, a realidade escolar em consonância com a Universidade”** permite a inserção no grupo do PIBID, que proporciona o aprender entre a teoria e prática, conforme **S2:1 “O PIBID me proporcionaria a inserção no ambiente escolar, aprender na prática a teoria”**. A relação teoria e prática é um assunto bastante discutido, às vezes é essencial que haja um discurso com a nossa própria prática, pois, de acordo com Freire (2011, p. 139): “a alegria não chega apenas no encontro do achado, mas se faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não podem dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria”. Além disso, é algo que precisa ser trabalhado diariamente, para chegar ao encontro da teoria com a prática, o autor ainda salienta (p. 30) “ao ser produzido, o conhecimento novo supera outro que antes foi novo e se fez velho e se “dispõe” a ser ultrapassado por outro amanhã”. Sendo assim, encontra-se a procura de deixar um pouco tudo de lado, para conhecer novamente o outro.

A importância do trabalho do PIBID oportuniza revigorar as nossas motivações, a teoria é muito fácil e perfeita, mas a prática é diferente, e precisa ser aperfeiçoada, dia após dia. Nas palavras de **S2:2 “A motivação para integrar a**

teoria e prática, a partir do registro, permitem-se dados para pesquisas, permitindo refletir as práticas, assim como nossos sentimentos”, abrindo espaço para novos saberes, e para os aspectos socioculturais, de acordo com as experiências, pois a Universidade é o ponto de partida, para que diante dele, possamos aprimorar os conceitos. Nesse viés **S4:3** “O diário de aula me auxiliou na descoberta de lecionar, me instigou a pesquisar a respeito de minha prática pedagógica, ele foi um instrumento que possibilitou unir teoria e prática”. Além disso,

Nas palavras de **S7:1** “escrever, para reviver as anotações a partir dela pensar estratégias novas e melhores para alcançar os objetivos”. No entendimento de Herbertz (2012) os saberes não são promovidos pelos cursos de formação continuada e sim a partir das experiências, além disso, Tardif (2008, p.50) retrata que:

Os saberes experienciais fornecem aos professores certezas relativas a seu contexto de trabalho na escola, de modo a facilitar sua integração. Os saberes experienciais possuem, portanto, três “objetos”: a) as relações e interações que os professores estabelecem e desenvolvem com os demais atores no campo de sua prática; b) as diversas obrigações e normas às quais seu trabalho deve submeter-se; c) a instituição enquanto meio organizado e composto de funções diversificadas. Estes objetos não são objetos de conhecimento, mas objetos que constituem a própria prática docente e que só se revelam através dela.

Segundo Herbertz (2012), existe um distanciamento entre essas relações, saberes experienciais e saberes construídos, pois permitem a aproximação dos saberes de novas práticas, além disso, podemos citar os *quatro pilares da educação*.

[...] a educação deve organizar-se em torno de quatro aprendizagens fundamentais que, ao longo da toda a vida, serão de algum modo para cada indivíduo, os pilares do conhecimento: aprender a conhecer, isto é adquirir os instrumentos da compreensão; aprender a fazer, para poder agir sobre o meio envolvente; aprender a viver juntos, a fim de participar e cooperar com os outros as atividades humanas; finalmente aprender a ser, via essencial que integra as três precedentes. É claro que estas quatro vias do saber constituem apenas uma, dado que existem entre elas múltiplos pontos de contato, relacionamento e de permuta. (Delors, 1998, p. 89-90)

Edgar Morin (2000) e Paulo Freire (2011) em seus estudos, associam o “aprender a conhecer”; “aprender a fazer”; “aprender a conviver”; e o “aprender a ser” como processo civilizatório, isto é, processo de ação e reação.

A motivação nesse contexto, em participar do PIBID é integrar a teoria com a prática, pois a partir do registro permitem-se dados para pesquisas, para refletir as

próprias práticas. A escrita faz com que repensamos nossas práticas e ações, a partir da leitura podemos compartilhar emoções, ações e as práticas pedagógicas, de acordo com **S2:3 “Escrevíamos para nós podermos refletir a nossa ação”**. Com a utilização do diário podemos compreender melhor a importância de ser professor pesquisador, pois é através do diário que podemos aprender a escrever e refletir, teorizando o que escrevemos e dialogando com a própria prática pedagógica, pela busca de novas ideias através do registro.

Ao salientar sobre o professor pesquisar, no entendimento de Becker & Marques (2010, p. 59):

O professor precisa ser pesquisador. Precisa ser um pesquisador do pensamento do aluno. Precisa descobrir o que seu aluno pensa e como pensa. Precisa descobrir quais os caminhos que levam a uma construção: da inexistência de uma capacidade para uma capacidade ativa e afetiva.

Deste modo, é uma troca de saberes que percorre entre o educando e educador. Pois o Freire (2011, p. 30) “ensinar, aprender e pesquisar lidam com esses dois momentos do ciclo gnosiológico: o que se ensina e se aprende o conhecimento já existente e o que se trabalha a produção do conhecimento ainda não existente”.

O diário de aula tem como descoberta a inserção na pesquisa a partir da própria prática. Com isso permite a união da teoria com a prática. Escrever e reviver as anotações são uma estratégia para o aperfeiçoamento da escrita, para melhor alcançar os objetivos, com isso oportuniza as aprendizagens, com experiências diárias, abrindo a possibilidade para pensar as ações. É possível adquirir novas aprendizagens, a partir das próprias experiências. O diário é uma ferramenta que dá suporte para as ações docentes.

Os registros possibilitam uma releitura de nossas ações, provocando reflexões e novas estratégias, pois o ato de escrever demanda conhecimento, e permite que o professor esteja em constante busca pela formação continuada. A busca por embasamento teórico garante o conhecimento e enriquecimento da escrita, Conforme **S2:4 “aprendi o significado do termo PROFESSOR PESQUISADOR, através dos diários, pois aprendi que escrever permite refletir, teorizar o que escrevo, dialogar com a minha prática”**.

Conforme Mello e Vitória (2007, p. 17):

[...] não basta falar da importância da leitura como ponto de ancoragem sobre qual se assentaria uma escrita eventualmente mais qualificada, mas entendida, sobretudo, como ponto de partida para exercícios de reflexão e

ressignificação de sentidos, associados, sempre, à interpretação daquilo que se lê.

Escrever consiste em refletir nossas próprias experiências, o diário nesse âmbito pode ser uma ferramenta para sistematizar as experiências, torná-las um suporte de comunicação.

A maior motivação em escrever, para os sujeitos da pesquisa, foi a oportunidade de vivenciar as experiências. Escrever para si mesmo, é permitir o ato de avaliar, e resgatar as ações, como ato de *feedback* das próprias ações, com a possibilidade de estar atuando em sala de aula, de forma que, haja a possibilidade de aprender mais com pessoas mais experientes, permite assim, a reflexão teórica e o privilégio de dividir as experiências.

Schwartz (2014, p. 18) ressalta que:

A motivação produz a energia inerente às ações e aos comportamentos por ela desencadeados, que serão, geralmente, selecionados com base nas experiências prévias do sujeito. Essas serão no sentido de sentimentos de aproximação caso se relacionem a sensações que experiências similares prazerosas oportunizaram e no de rejeição e/ou evitação em relação às que não geraram sentimentos agradáveis.

A motivação é algo que pode surgir a partir de sentimentos, e nesse viés estar atuando em sala de aula, relacionar a teoria com a prática era um dos maiores desejos pelo grupo de pesquisa, além disso, a busca pela experiência. De acordo com **S8:1 “O fato de na época eu estar atuando na educação infantil como estagiária [...], garantia a experiência”**, a utilização do diário oportuniza a motivação dos próprios dilemas, as quais permitem um aperfeiçoamento a partir do registro dos atos.

A ligação entre a teoria e a prática, auxilia na aprendizagem e na reflexão, permite identificar e analisar dados relevantes. Ao salientar os dilemas, descreve que **S9:3 “implícito quais dilemas me perturbam, e de quais mecanismos me disponho para resolvê-los da melhor forma possível refletindo sobre atos e momentos marcantes”**. Deste modo, nas palavras de Schwartz (2014, p. 19) “[...] motivação não é algo que se tem ou não, como se ela fizesse parte, ou não, naturalmente do comportamento humano”, cabe a cada educador encontrar sua motivação, pois o autor ainda destaca a motivação para o ensino e para a aprendizagem como metas entre educando e educadores.

Segundo Bergamini (1990, p. 38):

A motivação é uma força que se encontra no interior de cada pessoa e que pode estar ligada a um desejo. Uma pessoa não pode jamais motivar outra, o que ela pode fazer é estimular a outra. A probabilidade de que uma pessoa siga uma orientação de ação desejável esta diretamente ligada à força de um desejo.

S9:1 “a minha motivação, era ter vivências em sala de aula já que a universidade não me proporciona isso”, sendo assim, podemos entender mediante o autor que motivação é um impulso que vem de dentro de cada pessoa. Além disso, no entendimento de Morin (2014) estudar e entender a motivação é um tema bastante complexo ao relacionar ao ensino e aprendizagem, por outro lado, é essencial entender melhor os processos e as teorias, pois os processos educacionais são ferramentas essenciais para o educando e o educador.

5.2 APRIMORAR AS METODOLOGIAS EM BUSCA DE NOVOS CONHECIMENTOS

A utilização do diário de aula permite acompanhar e avaliar o desenvolvimento diante dos educandos e educadores, dando possibilidades de unir a teoria e prática, repensando as práticas pedagógicas, que oportunizam diferentes metodologias criativas. Nas palavras de **S3:3 “o diário de aula pode ser como recursos no acompanhamento dos alunos, que permite avaliar meu desenvolvimento frente a turma”**.

É um processo longo conseguir articular a teoria com a prática, não é algo impossível, mas requer muita dedicação, estudo e principalmente vontade. Em seu estudo Zabalza (2004, p. 34), afirma que “como um todo espaço teórico e metodológico da pesquisa qualitativa, o dilema fundamental que caracteriza o trabalho com documentos pessoais é a inter-relação entre o caso e a realidade geral”. Isso faz com que possa ser um trabalho em conjunto, podendo-se assim, relacionar a teoria com a prática.

O diário pode ser considerado uma metodologia criativa, como instrumento investigador de ações para a pesquisa, que viabiliza as práticas pedagógicas, permite também o aperfeiçoamento. Nas palavras de **S1:5 “gosto muito do retorno que o diário traz, porque quando compartilhamos ele com alguém nossos pensamento, conhecimentos, dúvidas, acertos e erros, ganham visibilidade”**. Além disso, permitem uma maior visibilidade e possibilita novas

aprendizagens, que sem o diário não seriam possíveis, como o ato de ler e escrever. Para Herbertz (2012, p. 31), “o registro, no seu entendimento tem uma dupla função: ser um espaço de desabafo com o diário e também abre caminhos para posteriores reflexões a partir das retomadas feitas”. Por outro lado, Bolzan (2009, p. 17) diz

Ao refletir, ele passa a pensar sobre a situação passada, estabelecendo relações com situações futuras de ensino que virá propor e organizar. Esse processo de reflexão crítica, feito individualmente ou em grupo, pode tornar conscientes os modelos teóricos e epistemológicos que se evidenciam na sua atuação profissional e, ao mesmo tempo, favorecer a comparação dos resultados de sua proposta de trabalho com as teorias pedagógicas e epistemológicas mais formalizadas.

É a partir do registro que o educando vai organizando os registros e percebe o que é significativo para a sua prática docente, no entendimento de Zabalza (2004, p. 18)

O diário cumpre um papel importante como elemento de expressão de vivências e emoções. Escrever sobre si traz consigo traz a realização dos processos [...] racionaliza-se a vivências ao escrevê-la, reconstrói a experiência, com isso dando a possibilidade de distanciamento e de análise e, no caso de desejar-los se facilita a possibilidade de socializar a experiência, compartilhando-a com um assessor pessoal ou com o grupo de colegas.

S5:1 “a necessidade de fazer o registro sobre a nossas experiências e reflexões, para guardar o registro, refletindo sobre a prática. Fazer o movimento de ação-reflexão- ação”, além disso, é essencial o contato com as práticas nas escolas, abrir o olhar mediante as ações.

Em prol de buscar novas práticas, a escrita permite reviver as práticas, e desta maneira, torná-las experiências reflexivas de aprendizagens, para a atuação profissional, para melhor repensar as ações. Nesse viés, para **S6:1 “a motivação para participar do PIBID foi estar em sala de aula ajudando nos processos de desenvolvimento das crianças”** pensando e repensando o modo de ler, avaliar, pensar, esquematizar as ações docentes. Aprimorar o conhecimento e as aprendizagens, acima de construir novos conhecimentos, segundo Herbertz e Vitória (2010, p.39) “através da escrita dos diários de aula, são momentos de retomada, de reflexão sobre todos os aspectos subjacentes ao fazer docente e sobre si, afinal o bem-estar pessoal se reflete automaticamente no bem-estar profissional”. A escrita é uma ferramenta indispensável, em qualquer tipo de estudo, pois permite um embasamento, que proporciona estudo através de pesquisas, favorecendo o desenvolvimento profissional. O diário pode se tornar

uma motivação para um recurso sistematizador, de acordo com **S7:2** “**podendo repensar ações e atividades. Para reler, avaliar, pensar, esquematizar ações docentes, aprimorando o conhecimento, aprendizagem e acima de tudo contribuiu para ver ações e atitudes**”.

As escritas nos diários eram consideradas ferramentas valiosas, ou seja, uma metodologia que muitos professores atribuíram no cotidiano escolar, como recurso de planejamento.

O ato de planejar e avaliar faz parte de nossa vida cotidiana desde as situações mais simples às mais complexas, nos caracterizam como seres que pensam sobre o que pretendem fazer e para isso utilizam-se de informações sobre fatos vividos no passado, no presente e projeções para o futuro. Na nossa ação docente este ato se reveste de uma forma de concentração necessária. (Loch, 2009, p. 18)

Pensando na ideia da autora, surgiu uma reflexão: o que leva alguns docentes não realizar o registro? **Para S8:2:**

A escrita torna-se uma ferramenta indispensável, todo e qualquer tipo de escrita exige embasamento, sendo assim, proporcionando estudos através de pesquisas, favorecendo o desenvolvimento pessoal e profissional; O desenvolvimento e evolução tanto profissional quanto pessoal acontecem, quando adquirimos amadurecimentos, este avanço só poderá ocorrer através de observações e avaliações.

O diário permite sistematizações entre os educando e educadores, aprimorando a pesquisa, reanalisando as práticas, para **S10:4** “**o diário pode torna-se um recurso de motivação para aprendizagem além de sistematizarmos e analisarmos nossas práticas**”.

A motivação em participar do PIBID permitiu o uso do instrumento, conhecido como “**diário coletivo**”, que permite assim, partilhar à escrita. Essa categoria produz a expansão da escrita, de modo compartilhado no grupo. Com o tempo, alguns integrantes foram se aperfeiçoando do instrumento e construindo seu próprio diário pessoal.

No estudo, Pereira (2012, p. 5) afirma que:

É um expediente que proporciona esse tipo de encontro, da gente com a gente mesmo. O diário às vezes funciona como um espelho, em que a gente se vê, se reflete, se examina; às vezes, funciona como um confessionário, uma espécie de poço de descarrego onde a gente despeja coisas que já não suporta; às vezes, como um amigo, com quem se divide confidências, partilha opiniões, exercita ponderações; às vezes, como uma vitrine, na qual a gente se expõe e se exhibe; às vezes, como um relatório um prontuário no qual são registradas, descritas e narradas as minúcias.

Enfim, o diário pode ter muitas formas. Mas seja qual for à forma que se assume, ele sempre guarda a potência de ser uma espécie de desdobramento da gente. Cabe a cada um, escolher qual forma de diário utilizar.

Fica evidente que o PIBID da Pedagogia era conhecido pela utilização desta ferramenta que eram os registros que oportunizavam construir novos conhecimentos. Outra motivação era a realização da escrita no diário de aula, que permite reler e aprimorar a atuação profissional.

Não podemos deixar de salientar, que com a inserção ao grupo do PIBID permita tornar educando e educadores agentes pesquisadores, isto é, torná-los professores autores de suas próprias práticas. Além disso, o grupo participava constantemente de eventos para partilhar suas experiências.

5.3 SENTIMENTOS INTERPESSOAIS

Durante a leitura, será possível encontrar algumas epígrafes como forma de citação, que contribuíram para o entendimento da importância do diário de aula. Essas epígrafes foram encontradas mediante as análises realizadas, ao decorrer da pesquisa.

O desafio do novo, não é uma prática fácil. A capacidade de reflexão que o diário proporciona quando se escreve é imensa, pois primeiramente se escreve para si, em busca de encontrar apoio e diálogo que só a escrita permite. Para **S1:2** **“capacidade de reflexão que o diário propõe contribui para nossa evolução, conhecimento, reflexão, sistematização do conhecimento entre outros”**.

A escrita contribui para a evolução do conhecimento, reflexão e sistematização do mesmo. Quem escreve está na busca incessante pelo conhecimento. Com o registro no diário é possível a busca pela constante evolução e desenvolver o hábito da escrita e leitura.

A tarefa nos estimulou a pensar sobre situações do cotidiano, há momentos em nossas vidas que surgem situações que nos causam tristeza e sofrimento, deixando, feridas. Às vezes tratamos mal as pessoas, sem querer, simplesmente, porque estamos sofrendo com algo, nos arrependemos e até ficamos sentindo, nos questionando. [...] (Estudante do curso de Pedagogia/participante do PIBID, diário coletivo, 2011).

A partir da epígrafe apresentada, podemos refletir, que nesses diários eram registrados momentos de alegrias e tristezas, para serem partilhados com o grupo.

Alguns dos assuntos mais registrados no diário coletivo a acerca das análises, eram as experiências, muitas vezes, o medo e a insegurança de arriscar, era algo novo na prática pedagógica, mas, como registrado no diário: “deve-se arriscar, sem medo de ousar”. Pode dividir com o grupo esses sentimentos, era algo reflexível e importante para as próprias práticas.

Segundo Zabalza (2004, p. 45):

Se em nível geral, o diário constitui uma leitura da realidade das aulas, nessa leitura se integram, da maneira bastante dialética, o componente leitor e a realidade lida. Sendo assim, possível partilhar seu registro ao grupo.

Nesses diários havia muitas mensagens; poemas; citações anexadas, mas uma chamou muito a atenção, pelo seu conteúdo, expressão, e, principalmente, firmeza:

Ser professor é... É buscar dentro de cada um de nós forças para prosseguir, mesmo com toda a pressão toda a tensão, toda a falta de tempo... Esse é nosso exercício diário! Ser professor (a) é se alimentar do conhecimento e fazer de si mesmo (a) janela aberta para o outro. Ser professor (a) é formar gerações, propiciar o questionamento e abrir as portas do saber. Ser professor (a) é lutar pela transformação... É formar e transformar, através das letras, das artes, dos números... Ser professor (a) é conhecer os limites do outro. E, ainda assim, acreditar que ele seja capaz... Ser professor (a) é também reconhecer que todos os dias são feitos para aprender... É saber que o sonho é possível... É sonhar com sociedade melhor... Inclusiva... Onde todos possam ter acesso ao saber... Ser professor (a) é também reconhecer que somos, acima de tudo, seres humanos, e que temos licença para rir, chorar e esbravejar. Porque assim também ajudamos a pensar e construir o mundo. Todos os dias do ano são seus, professor (a)! Parabéns! (Autor desconhecido, diário coletivo, 2011).

Além disso, com essa reflexão, podemos perceber que se estabelece um *link* entre professor e estudante do curso de Pedagogia/participante do PIBID, pois há uma busca de ajuda, forças, reflexão e irmandade entre o grupo, articulado com a importância do registrar no diário coletivo, pois muitas vezes não conseguimos falar o que estamos sentindo, e sim apenas descrevendo. Segundo Mosquera & Stobäus (1990, p. 10):

Toda ação é movida por valores. Por isso, reconhecê-los e buscar a sua gênese é uma tarefa urgente e significativa. Porém há alguma incumbência ainda mais urgente e desafiadora: estabelecer o sentido de teoria (ou teorias)? e práticas (ou práticas?) em Educação.

O diário oportuniza a reflexão a partir da própria prática, e pode ser chamado de um “*HD externo*”, que absorve pensamentos e reflexões. É emocionante o

resultado ao ser aplicado nos estudantes, permitindo encontrar uma memória viva de nossos pensamentos e reflexões. O diário é um instrumento muito rico, com a correria do dia-a-dia algumas coisas passam despercebidas. O registro permite a sistematização do pensamento interno e externo, sendo catalizador de novas práticas pedagógicas. Não é a uma prática fácil, depois de tanto escrever e ler, é possível compreender melhor a prática da escrita, sendo uma ferramenta inerente de evolução.

Durante as análises percebeu-se a seguinte palavra **“desacelerar”**, retratada **“como deixar tudo que está lá fora e viver somente o momento”**. Desta maneira, Freire (2011, p. 30) destaca que “ao ser produzido, o conhecimento novo supera outro que antes foi novo e se fez velho e se “dispõe” a ser ultrapassado por outro amanhã”. Sendo assim, encontra-se mediatamente, a procura de deixar um pouco tudo de lado, para conhecer novamente o outro, superando o antes, e inovar o depois.

O diário é uma ferramenta que permite despertar diferentes emoções, também a troca de saberes entre educando e educador, compreendo ministrar diferentes situações do cotidiano, o mesmo proporciona reviver as práticas, e o desenvolvimento que está sendo aprimorada na escrita e reescrita, a partir da documentação.

A escrita permite a organização do pensamento e reflexão, que possibilita a volta para ler e reler o conteúdo registrado, que contribuiu para o desenvolvimento do exercício da reflexão, despertando sentimentos, para a sistematização e orientação de estudos e leituras, assim, partilhando as ações. Conforme **S3:1 “a motivação para escrever no diário era acompanhar o desenvolvimento dos alunos bem como minha própria evolução em sala de aula. Tinha hábito de ler de tempos em tempos os registros feitos e assim conseguia identificar o que me causava diferentes emoções em determinadas situações, como ansiedades, medos, alegrias, frustrações.... e com o passar do tempo constatava que se tornava mais “fácil” lidar com determinadas situações”**.

O diário assim contribui para as experiências, importante para reflexão, de nossos atos. O mesmo permite fazer uma investigação sobre nossos pensamentos, como um ato de autorreflexão das vivências e experiências, revisando a ações marcantes.

Não só isso, mas também o diário permite revisitar os momentos da experiência do presente e passado, despertando atos de emoção e reorganizando as nossas ideias. Para Freire (2011, p. 139) “a alegria não chega apenas no encontro do achado, mas se faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não podem dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria”.

A motivação em escrever no diário de aula é um âmbito que acompanha o desenvolvimento e a evolução da própria prática. O hábito de ler em tempos em tempos permite identificar emoções e situações, com isso com o passar do tempo, o registro torna-se mais fácil.

O diário permite a mudança, que proporciona o significar no processo de aprendizagem. Assim pode-se rever e significar, revivendo e pensando as mudanças, os registos particulares que descrevem o passo a passo de nossa ação em sala de aula. Essa ferramenta permite abordagens reflexivas, explorar sua prática identificação possíveis erros e futuras melhorias.

Ferreiro (2005, p.11) diz que, “houve uma época, vários séculos atrás, em que escrever e ler eram atividades profissionais e aqueles a elas destinados a aprendiam-se como um ofício”. E a partir disso, somente pessoas com profissões eram capazes de exercer a escrita. Se ao passar dos anos, a educação não tiver bases sólidas suficientes para que isso mude, esse conceito poderá ser visto durante muitos anos.

Para **S6:2** é necessário “**mudar, rever e significar. Revivendo, repassando, vendo mudanças**”. É importante pensarmos que é preciso mudar essas culturas construídas ao longo dos séculos passados, a Educação está em constante transformação e os profissionais também precisam revigorar essa mudança.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Escrever as considerações finais é muito gratificante, pois foram anos de pesquisa até chegar a este momento, e sei que ainda podem surgir muitas análises que contribuíram para esse estudo, ao se deparar com as seguintes questões: Para que escrever? Para quem escrever? Por que escrever? Qual sentido tem a escrita? De que forma o registro no diário impactou na formação docente e contribuiu para que o estudante se torne um ser humano em desenvolvimento e em processo de formação? De que forma o diário pode se tornar um recurso de motivação para a aprendizagem?

O uso do diário provocou uma série de reflexões e questionamentos que foram consideradas fundamentais para a realização do estudo. Este movimento de escrita possibilitou muitas reflexões. É chegado o momento de finalizar este estudo que começou em 2013, a partir da inquietude mediante a utilização do diário de aula.

Cabe ressaltar que escrever não é algo fácil, principalmente quando se trata de escrever a respeito de si, no entanto, lembrar momentos vivenciados de certa forma é reviver um caminho já percorrido, avaliando e reavaliando a pessoa e profissional que estamos nos tornando. O diário de aula contribui para refletir os registros escritos.

Pode-se evidenciar, a partir do estudo realizado, que o diário de aula visa o todo do sujeito, corroborando para a autonomia que se constrói e se desenvolve. Além disso, é possível identificar que o diário de aula é uma ferramenta que contribui para o contrato da participação dos educandos e educadores, baseado em aspectos centrais como: o coletivo, a construção de novos conceitos, a leitura/escrita e a reflexão.

O diário é uma ferramenta que oportuniza os educandos e educadores despertar diferentes sentimentos como: afetividade; amorosidade e a reflexão. O trajeto da experiência por meio do diário oportuniza novas aprendizagens e conhecimentos, que procedem do desafio de realizar a aula com os educandos, ou seja, transformar a aula num lugar de diálogo de novos saberes ainda não saberes, corroborando para a motivação. A motivação é algo que pode surgir a partir de sentimentos, e, nesse viés estar atuando na sala de aula. Relacionar a teoria com a

prática era um dos maiores desejos do grupo de pesquisa, além disso, a busca pela experiência.

Com os resultados obtidos, é possível afirmar que o contrato didático exercido com o diário contribui para a ampliação das aprendizagens dos educandos e educadores. Freire (1993, p.10), diz que: "aprendemos, ensinamos, conhecemos com o nosso corpo inteiro. Com os sentimentos, com as emoções, com os desejos, com os medos, com as dúvidas, com a paixão e também com a razão crítica".

O diário possibilita o registro do que você quiser, pois ao registrar permite realizar análise e reflexão do seu registro. Também pode ser refletido e analisado o registro de outras pessoas, conforme é o objetivo do diário coletivo.

Participar do Programa de Bolsista de IC com o grupo de pesquisa "Autoavaliação e Metacognição" proporcionou a aproximação com os estudos para entender a importância do diário de aula juntamente com o grupo do PIBID.

Durante as análises pode-se partilhar às experiências vivenciadas com grupo e os questionários que deram suporte à pesquisa: para que, para quem, e porque escrever no diário viabilizou uma reflexão imediata das respostas apresentadas, que ilustra o registro como algo recorrente, pois escrever é uma forma de poder ver a ideia a respeito do assunto tratado. Ficam visíveis as respostas apresentadas que concretizam a importância de registrar algo, que expõe os argumentos, as experiências, a reflexão, a relação da teoria com a prática, e, o avanço das escritas.

Explano a vontade de seguir com esta pesquisa, ampliar o campo de estudo e de novas possibilidades de abordagem, pois não imaginava que o diário se tornaria uma ferramenta importante para trabalhar e que hoje seria essencial utilizá-lo na minha profissão e na vida pessoal.

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. **O professor e o ciclo de vida profissional**. In: ENRICONE, Délcia (org.). **Ser professor**. 2. Ed. - Porto Alegre: EDIPUCRS, p. 9-23, 2001.

ARIÉS, Philippe. Por uma história da vida privada. In: CHARTIER, Roger (org.). **História da vida privada**: da Renascença ao Século das Luzes. Vol 3. São Paulo: Companhia das Letras, 1991. p. 7-19.

BARBOSA, Joaquim Gonçalves; HESS, Remi. **O diário de pesquisa**: o estudante universitário e seu processo formativo. - Brasília: LiberLivro, 2010.

BAUMAN, Zygmunt. **Isto não é um diário**. Tradução por Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

BECKER, Fernando. **A epistemologia do professor**. Petrópolis: Vozes, 1993.

_____. MARQUES; Tania Beatriz Iwaszkio. **Ser professor é ser pesquisador**. – Porto Alegre: Mediação, 2010. (2. Ed. Atua. Ortog.) 136 p.

BERGAMINI, Cecília Whitaker. **Motivação**. - 3. Ed - São Paulo : Atlas, 1990.

BITTENCOURT, Ricardo Luiz de; MEDEIROS, Giana. **Contribuições do PIBID para a prática pedagógica de professores em início de carreira**. Educação Por Escrito, Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 418-435, jul.-dez. 2018.

BOCCHESE, Jocelyne da Cunha. O professor e a construção de competências. In: ENRICONE, Délcia (org.). **Ser professor**. 2. Ed. - Porto Alegre: EDIPUCRS, p. 25-39, 2001.

BOLSAN, Dóris Pires Vargas. **Formação de professores**: compartilhando e reconstruindo conhecimentos. Porto Alegre: Mediação, 2009

BOSI, Ecléa. **Memórias e sociedade**. Lembranças de velhos. 9. Ed., São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

BOOTH, Watne C; COLOMB, Gregory G; WILLIAMS, Joseph M. **A arte da pesquisa**. Tradução Henrique A. Rego Monteiro. - São Paulo: Martins Fontes, 2000.

CAPES, Ministério da Educação. **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência**, 2014. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>>.

DELORS, Jacques. (coord.) **Educação**: um tesouro a descobrir. São Paulo/Brasília: Cortez/ Unesco/MEC, 1998.

EDUCAÇÃO, **Ministério** da. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/pibid>>.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Aurélio século XXI: o dicionário da língua portuguesa**. 3. Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

FERREIRO, Emilia. **Passado e presente dos verbos ler e escrever/ Emilia Ferreiro** tradução de Cláudia Berliner – 2.ed – São Paulo, Cortez, 2005. – (Coleção Questões da Nossa Época ; v.95).

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam / Paulo Freire**. – 51. ed. - São Paulo: Cortez, 2011.

_____. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa / Paulo Freire**, São Paulo, Paz e Terra, 2011.

_____. **Professora, sim; tia, não: cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo: Olho D'água, 1993.

_____. **Freire na agenda da educação : educação ambiental e outros autores / organizadoras: Hedi Maria Luft, Elza Maria Fonseca Falkembach**. - Ijuí : Ed. Unijuí, 2013. - 184p.; v.3. (Coleção educação popular e movimentos sociais).

FREITAS, Ana Lúcia Souza de. Alunos felizes: Uma utopia na aula de graduação. In: LUFT, Hedi Maria; FALKEMNACH, Elza Maria F. **Freire na agenda da educação: Educação Ambiental e outros autores**. Ijuí: Ed. Unijuí, v.3, 2013, p. 63-72.

_____. **Diário de aula**. In: GRILLO, Marlene C. et al. (Orgs.) A gestão da aula universitária na PUCRS. Porto Alegre: Edipucrs, 2008.

GARCIA, Carlos Marcelo. **Formação de professores para uma mudança educativa**. Portugal: Editora Porto. 1999.

GARCIA, Othon Moacyr. **Comunicação em prosa moderna**. 21 ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2002.

GUIMARÃES, S. E. R. **Motivação intrínseca, extrínseca e o uso de recompensas em sala de aula**. In: BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J. A. (Org.). Motivação do Aluno: contribuições da Psicologia contemporânea. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. p. 37-57.

HERBERTZ, Dirce Hechler. **Diários de aula: refletindo as dimensões pedagógicas das professoras de educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental**, 2012. 176 f.

_____, VITÓRIA; Maria Inês Corte. **Os diários de aula como possibilidade de qualidade profissional dos professores em formação no Ensino Superior**. Revista Práxis, ano VII, vol. 1 – pp.37-44, 2010.

HUERTAS, Juan Antonio. Motivación - **Querer aprender**. Buenos Aires: Aique, 2001.

LOCH, Jussara Margareth de Paula. et al. **EJA: planejamento, metodologias e avaliação**. Porto Alegre: Mediação, 2009.

MELLO, Ana M.C.; VITORIA, Maria Inês Corte. **Textos opinativos nos concursos vestibulares**: a possibilidade de conjugar os verbos ler e escrever em primeira pessoa. In: SMITH, Marisa H., BOCCHESI, [et al.] (org.) (SOBRE)escrevendo a redação de vestibular. PUCRS. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2001.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise Textual Discursiva**. 2. ed. Ver. - Ijuí, 2011 - 224p. - (Coleção educação em ciências).

MORIN, Edgar. Os setes saberes necessários à educação do futuro. Tradução de Catarina Eleonora F. Silva e Jeanne Sawaya. São Paulo: Cortez, 2000.

MOROSINI, M. C.; FERNANDES, C. M. B. **Estado de Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções**. Educação por Escrito, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154-164, jul.-dez. 2014.

_____.; NASCIMENTO, L. M. **Uma perspectiva metodológica da produção sobre Internacionalização da Educação Superior em programas de pós-graduação do Brasil**. VIII Seminário Internacional de Educação Superior - RIES – REDE GEU: A Educação Superior e Contextos Emergentes. Porto Alegre, UFRGS, 2015.

MOSQUERA, Juan José Mouriño; STOBÄUS, Claus Dieter. **Educação para a saúde**. Porto Alegre: DC Luzzatto, 1984.

_____. **Teoria e prática em Educação**: uma perspectiva em valores. Vol. 26. Nº 117. Maio/julho, 1990. P.9.20.

NÓVOA, António. **Novas disposições dos professores**: A escola como lugar da formação; Adaptação de uma conferência proferida no II Congresso de Educação do Marista de Salvador (Baía, Brasil), em Julho de 2003. Disponível em: <http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/685/1/21205_ce.pdf>

PEREIRA, Marcos Vilella. Prefácio In: PECOITS, Saraine. **Querido diário?** Um estudo sobre o registro e formação de professores. Porto Alegre: Letra 1, 2012, p. 5-6.

RODRIGUES, Hemini Machado. **O diário de aula como instrumento de metodologia de alunos do curso de Pedagogia/Participantes do PIBID (PUCRS, 2011-2014)**. Porto Alegre, 2015. (TCC - Trabalho de Conclusão de Curso)

SANTOS, Bettina Steren dos. **Currículo lattes**. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/3740903204981170>>.

_____.; RODENBUSCH, Camila de Barros; ANTUNES, Denise Dalpiaz; NASCIMENTO, Nivia Margaret Rosa. **Processos Motivacionais de Professores no Ensino Superior**. In: SANTOS, Bettina Steren dos; CARREÑO, Ángel Boza. **A motivação em diferentes cenários**. Porto Alegre: EDIPUCRS, p. 249-257, 2010.

_____.; ANTUNES, Denise Dalpiaz. **Formação docente: processos motivacionais e subjetividade**. In: BEZERRA, Ada Augustas Celestina; NASCIMENTO, Marilene Batista da Cruz [organizadoras] **Educação e formação de professores: questões contemporâneas**. - Fortaleza: Edições UFC, p. 297-330, 2013.

SCHWARTZ, Suzana. **Motivação para ensinar e aprender: teoria e prática** / - Petrópolis, RJ : Vozes, 2014

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

_____. **Saberes docentes & formação profissional**. 9.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

VIEIRA, Cícera Marcelina. **O uso de cartilhas no processo de alfabetização: um estudo a partir de cadernos de planejamento de uma professora (1983-2000)**. 2014. 212f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2014.

ZABALZA, Miguel. **Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

WIEBUSCH, Andressa; RAMOS, Nara Vieira. **As repercussões do PIBID na formação inicial de professores**. Caxias do Sul, 2012.

APÊNDICES

APÊNDICE A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)



Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
ESCOLA DE HUMANIDADES

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu Hemini Machado Rodrigues e Bettina Steren dos Santos, responsáveis pela pesquisa **O diário de aula como ferramenta motivacional para a formação docente de estudantes do curso de Pedagogia, participantes do PIBID** estamos fazendo um convite para você participar como voluntário nesse estudo. Esta pesquisa pretende analisar os aspectos do processo motivacional dos estudantes do curso de Pedagogia, participantes do PIBID do ano de 2011-2014.

Acreditamos que essa pesquisa seja importante porque permite-se conhecer de outra maneira o diário de aula, como um instrumento facilitador para refletir, acerca dos registros realizados, pois o mesmo oportuniza a leitura da sua própria documentação, podendo realizar a autoavaliação, o autoconhecimento, a autorreflexão e a auto-organização.

Os benefícios que esperamos com o estudo são estudar como o PIBID através dos diários de aula, contribuíram para a formação e a motivação profissional docente dos estudantes do curso de Pedagogia, participantes do PIBID. Para sua realização será feita análise qualitativa de caráter exploratório, que apresentam dados, permitindo analisar os documentos com mais eficácia através da aplicação da entrevista semiestruturada em anexo.

Sua participação constará de participar da entrevista. Você tem garantido o seu direito de não aceitar participar ou de retirar sua permissão, a qualquer momento, sem nenhum tipo de prejuízo ou retaliação, assegurando-lhe sua liberdade de escolha, por qualquer eventual desconforto.

Durante todo o período da pesquisa você tem o direito de esclarecer qualquer dúvida ou pedir qualquer outro esclarecimento, bastando para isso entrar

em contato, com: Bettina Steren dos Santos - Contato: (51) 999471280 ou/e Hemini Machado Rodrigues - Contato: (51) 998055324

‘As informações desta pesquisa serão confidenciais, e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos participantes, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre sua participação.

Se você concordar em participar deste estudo, você assinará e datará duas vias originais deste termo de consentimento. Você receberá uma das vias para seus registros e a outra será arquivada pelo responsável pelo estudo.

Ass. Pesquisador Responsável
Responsável

Ass. Pesquisador

Diante do exposto expresso minha concordância de espontânea vontade em participar deste estudo.

Assinatura do participante da pesquisa ou de seu representante legal

Data: ____/____/____

APÊNDICE B
INSTRUMENTO DE COLETA DE DADO



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE HUMANIDADES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

Gênero: _____ Idade: _____

Formação:

Tempo de formação: _____

Responda as seguintes questões:

1) O que motivou a participar do PIBID?

2) Quantos anos participaste do PIBID?

3) O que te motivava a escrever no diário de aula?

4) Para que escrever?

5) Para quem escrever?

6) Por que escrever?

7) O diário de aula contribuiu para sua formação docente? De que maneira?

() Sim () Não

8) Qual sentido atribui as escritas no diário de aula no período que participaste do PIBID?

9) Continua utilizando o diário de aula? Por que?

() Sim () Não

10) De que forma o registro no diário impactou na sua formação docente?

11) De que forma o diário pode se tornar um recurso de motivação para a aprendizagem?

APÊNDICE C

Quadro 9 - Síntese de proposta de pesquisa

	PROBLEMA	OBJETIVO	MARCO TEÓRICO	METODOLOGIA/ PROCEDIMENTOS
GERAL	Quais as contribuições que o diário de aula proporcionou á motivação aos estudantes do curso de Pedagogia, participantes do PIBID?	Analisar como o PIBID através dos diários de aula, contribuíram para a formação e a motivação profissional docente dos estudantes do curso de Pedagogia, participantes do PIBID.	PIBID; Diários de Aula: concepções e contextualizações; Formação Docente e os Processos Motivacionais: relação da teoria e prática.	Análise ATD (Análise Textual Discursiva); Método qualitativo; Questionários.
ESPECÍFICO 1		Analisar como os diários de aula colaboram na formação docente;		
ESPECÍFICO 2		Verificar se os estudantes que participaram do PIBID e utilizaram os diários de aula continuam utilizando essa ferramenta;		
ESPECÍFICO 3		Identificar os motivos apontados pelos estudantes para participar do PIBID.		

Fonte: Construído pela autora (2017)



Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Pró-Reitoria Acadêmica
Av. Ipiranga, 6681 - Prédio 1 - 3º andar
Porto Alegre - RS - Brasil
Fone: (51) 3320-3500 - Fax: (51) 3339-1564
E-mail: proacad@pucrs.br
Site: www.pucrs.br/proacad